

CURSO IGLU 2016



INTELIGÊNCIA COMPETITIVA NA UNIVERSIDADE

Fabiano Bossle Miguel

Agosto, 2016

DADOS QUE CURAM

Na era digital, a crescente possibilidade de coletar, organizar e acessar um mundo de informações favorece o trabalho dos médicos — e quem mais ganha são os pacientes **RAQUEL BEER**

“DECLARE O PASSADO, diagnostique o presente e preveja o futuro”, dizia o fisiologista grego Hipócrates, apelidado de o pai da medicina, no século V a.C. Com essa elegante definição do trabalho médico, o pensador indicava a relevância do acúmulo de conhecimento prévio para guiar os tratamentos. Ao receber um paciente, o profissional de saúde precisa, antes de tudo, relacionar os sintomas relatados a outros quadros similares para realizar o exame, prescrever medicamentos e prever qual será a eficiência da terapia recomendada. Até muito recentemente, porém, antes do desenvolvimento de exames de laboratório complexos e conclusivos, os doutores tinham de confiar apenas na memória de um enfermo para desenhar um caminho de cura.

Deu-se agora uma espetacular guinada com o avanço da era digital, da inteligência alimentada pelos algoritmos e do big data — termo que descreve a possibilidade de organizar e consultar, de forma automática, montantes colossais de dados em qualquer área do conhecimento humano.

No século XXI, médicos dependem cada vez menos do próprio conhecimento, ou do que relatam os pacientes, para “declarar o passado, diagnosticar o presente e prever o futuro”. Bastam alguns cliques no computador para ter acesso a quase toda informação. Está acabando o tempo em que clínicos de pronto-socorro podem se contentar em dizer aos doentes, genericamente: “É uma virose”.

O impacto das novas tecnologias de big data no trabalho médico pode ser medido em números. Ao longo da vida, um indivíduo gera o equivalente a 200 terabytes de informações ligadas à sua saúde (veja o quadro na pág. 87). Entretanto, em torno de 90% desses dados se perdem porque não são armazenados, ainda. Estima-se que, se os médicos tivessem acesso ao histórico de todos os pacientes do mundo, seria possível reduzir em 20% a mortalidade global. A precisão nos diagnósticos possibilitaria ainda uma economia de 300 bilhões de dólares ao



ASSISTA A UMA ANIMAÇÃO SOBRE O WATSON HEALTH, DA IBM



No Esporte...

A seleção alemã de futebol desenvolveu junto com a empresa SAP a solução Match Insights, que analisa inúmeros dados de treinamentos e situações de jogo, além de informações dos adversários, para melhorar o desempenho do time. A tecnologia foi utilizada durante a Copa do Mundo de 2014. O resultado, todo mundo sabe...



Big data torna possível que empresas e governos 'prevejam' o futuro



Fabrizio Bensch/Reuters

Demonstração de um centro de monitoramento para linhas aéreas em Hannover, na Alemanha

BIG DATA



O QUE É?

O termo big data, que pode ser traduzido do inglês como "dados grandes", se refere à coleta e análise rápida de informações digitais, geradas por cadastros em sites, lojas, compras com cartões e redes sociais

QUEM USA?

Empresas e governos, para tomar decisões estratégicas com mais confiança. Isso pode significar maior eficiência operacional, redução de riscos e custos, e auxílio no combate à criminalidade, por exemplo

COMO USAR?

Fazendo a organização, o cruzamento e a interpretação dos dados selecionados

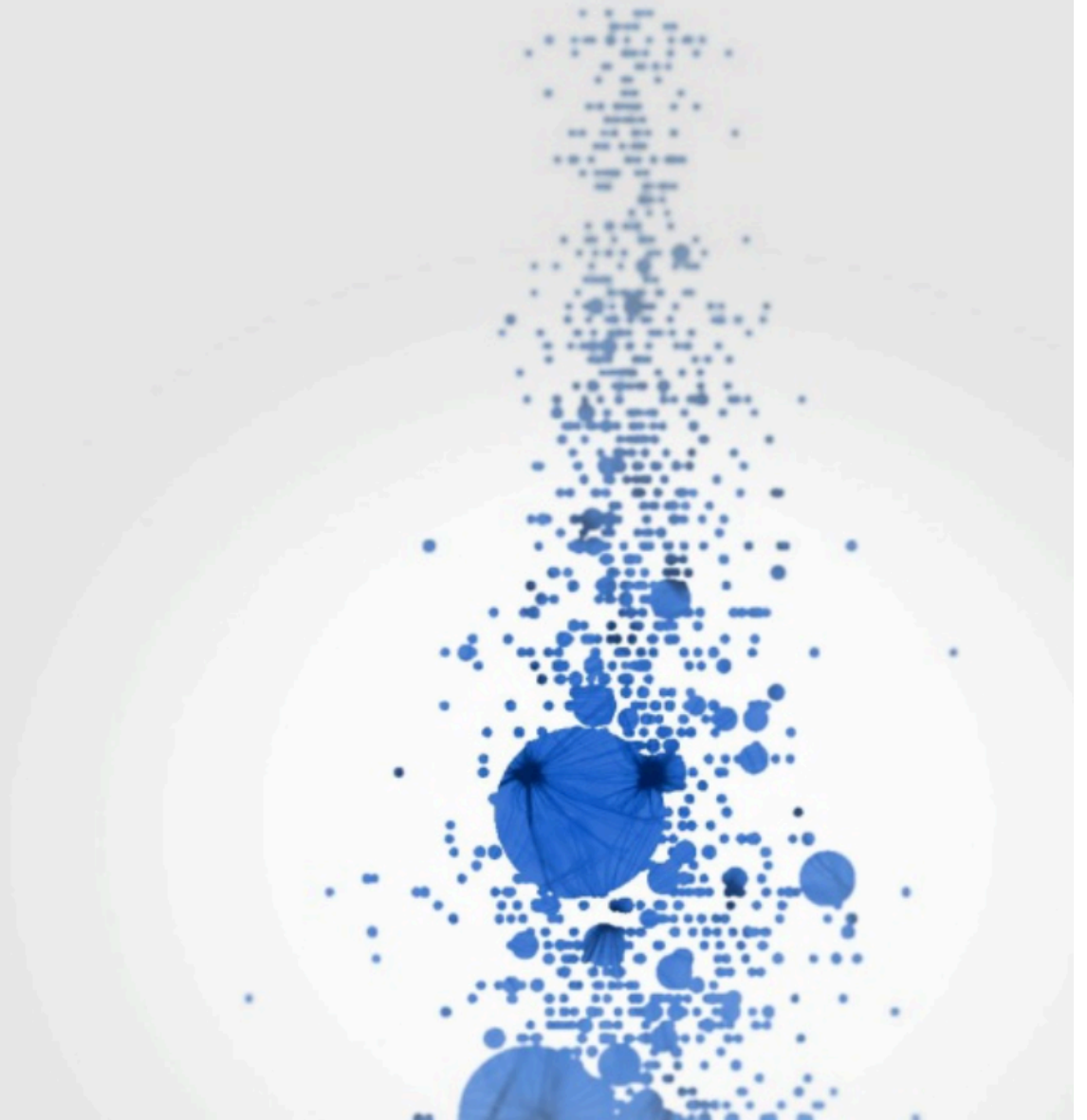
RISCOS

Um dos maiores riscos do uso do Big Data é de os consumidores sentirem que sua privacidade foi invadida. O compartilhamento de dados dos usuários obtidos por uma empresa com seus parceiros é outra questão polêmica

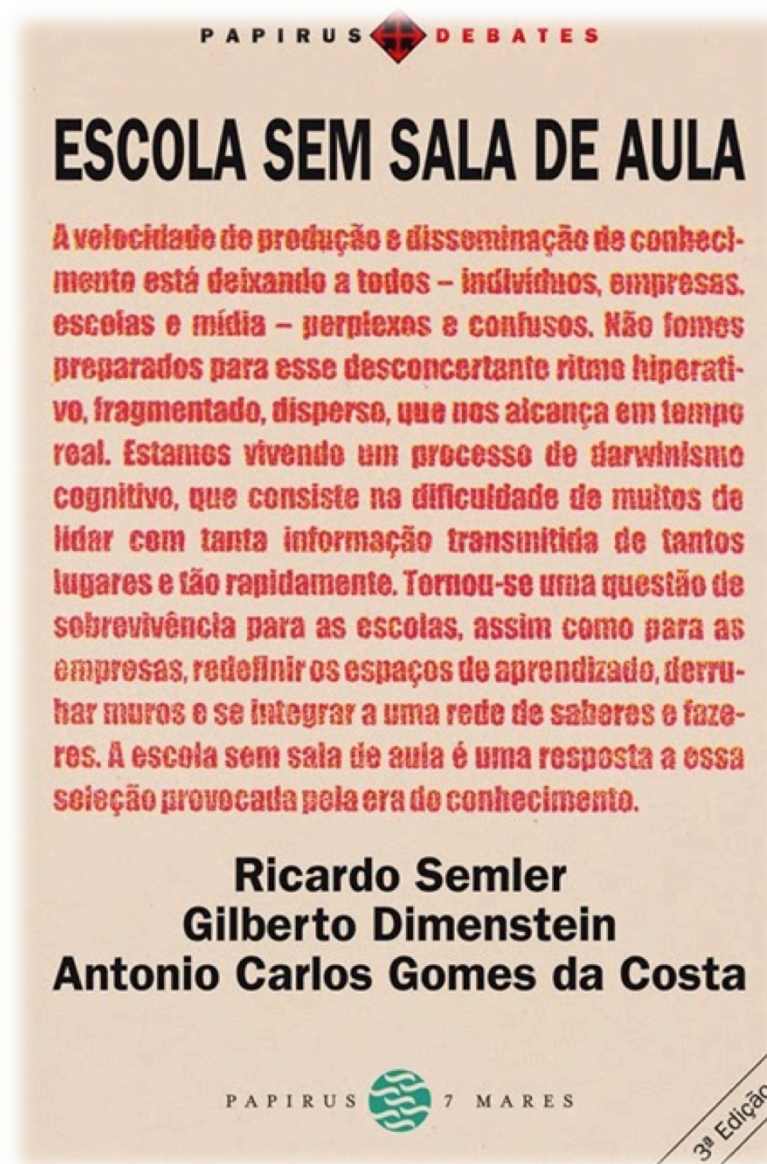
” In God we trust;
all others must
bring data.



William Edwards Deming, principal responsável pela revolução no controle de qualidade da indústria japonesa no pós-guerra.



“Darwinismo cognitivo”: sinal dos novos tempos...



“Está condenada ao fracasso qualquer instituição de ensino superior que:

Mantém programas acadêmicos e cursos obsoletos e má qualidade;

Tem baixo nível de serviço, não atende aos seus alunos e não luta contra a evasão.

Não investe na qualificação de seus professores.

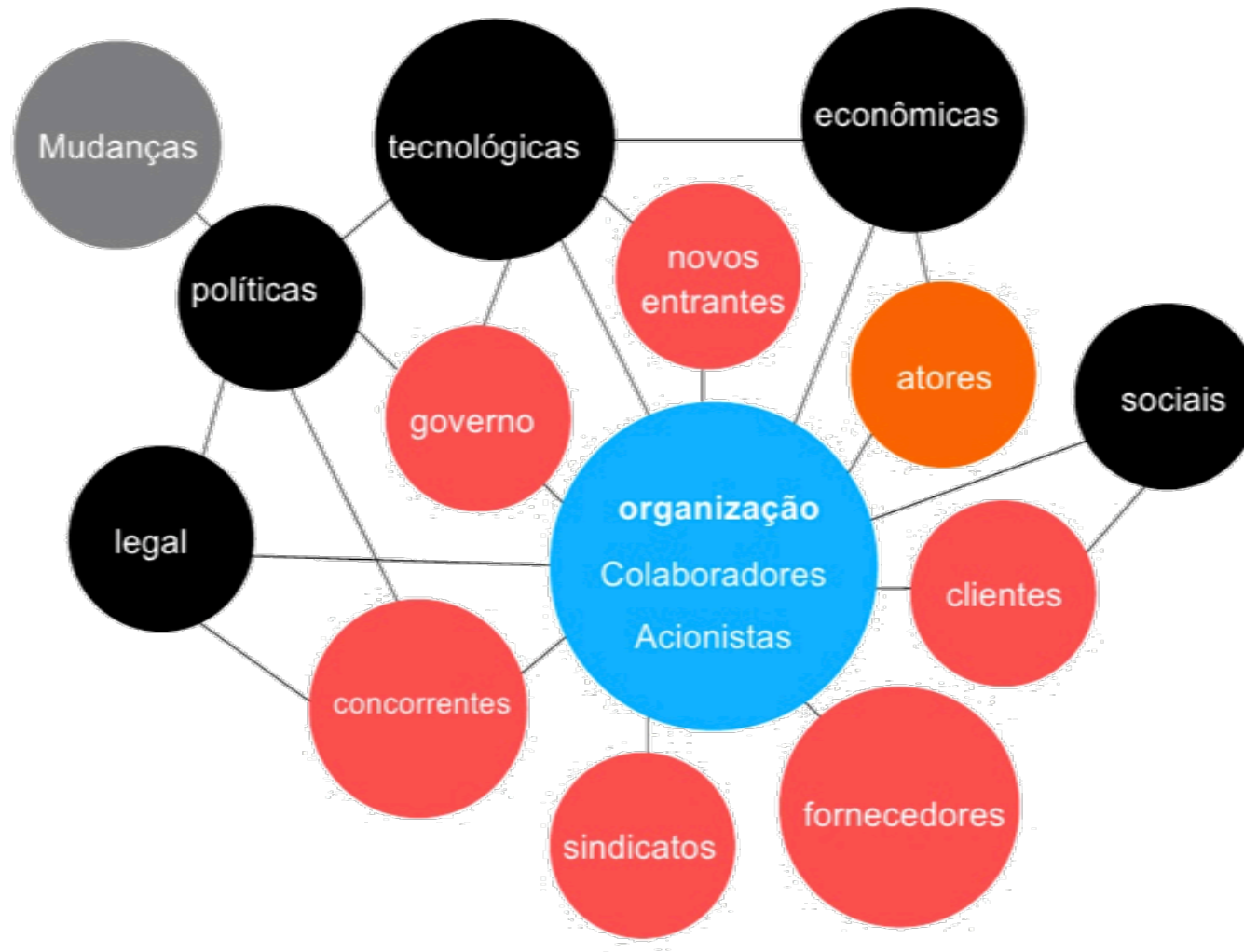
Mantém, por razões políticas, programas deficitários que afetam a sua capacidade de investimento e sua sustentabilidade financeira.

Não profissionaliza a sua gestão, a eleição de seus gestores sobra a base da política de pessoal e adota decisões estratégicas baseadas unicamente em sentimento pessoal ou intuição;

É omissa com as mudanças ambientais, mantendo seu foco para dentro da instituição.”

Taquari, 2003.

Ambiente externo: a fonte das mudanças...



*Inteligência Competitiva:
como transformar dados e informações em
inteligência para apoiar a tomada de decisão
das IES*

“Se você conhece ao inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem mesmo o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.”

*Sun Tzu,
500 A.C.*

O que é Inteligência Competitiva (IC)?

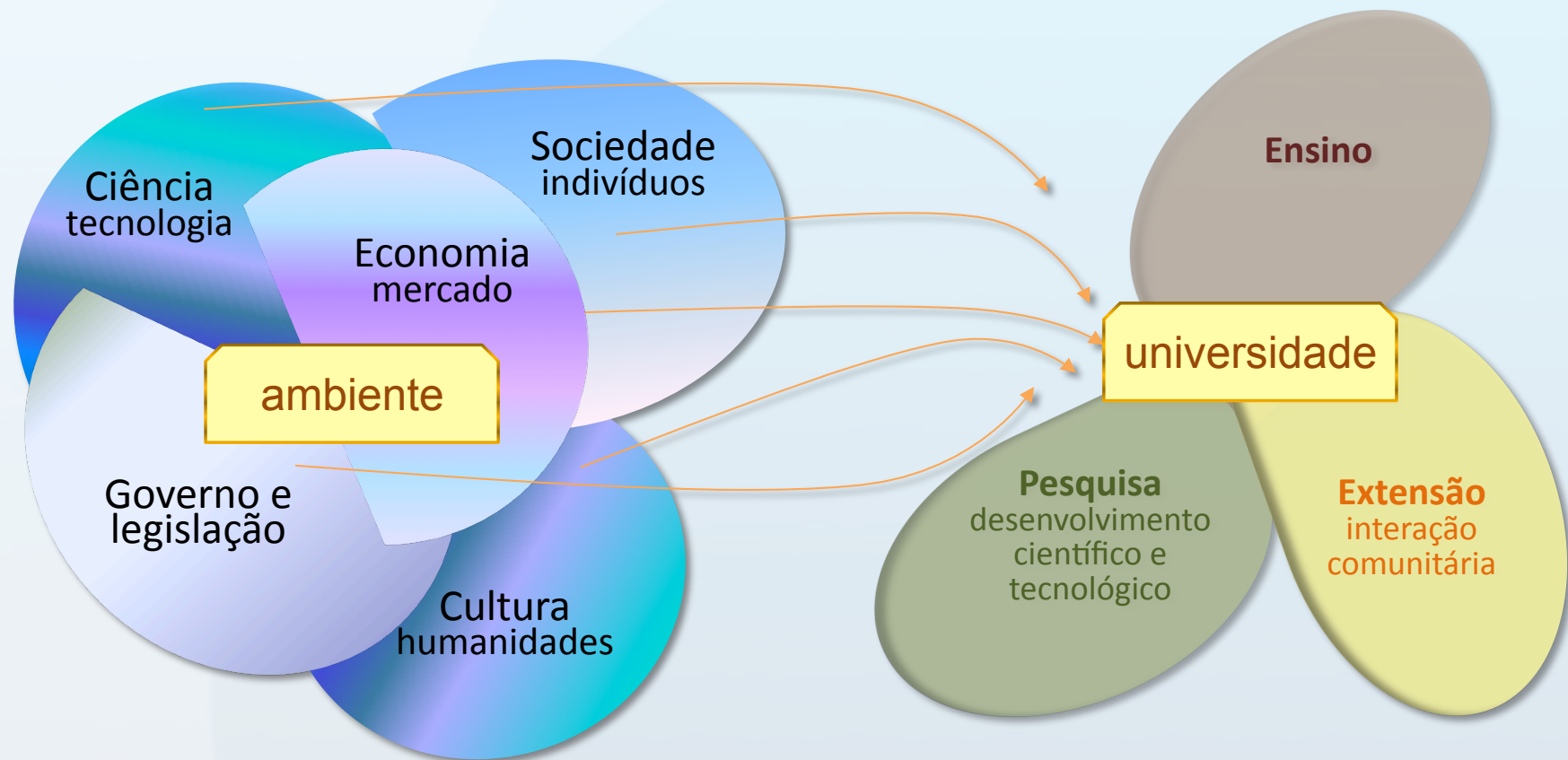
*“Inteligência competitiva é o **processo sistemático de coleta, tratamento, análise e disseminação de informações sobre as atividades dos concorrentes, tecnologias e tendências nos negócios**, com o objetivo de apoiar a tomada de decisões e alcançar os objetivos estratégicos da organização.”*

Coelho, 1999

Funções da Inteligência Competitiva

- *IC funciona como um “radar”, apontado para fora, com o objetivo de monitorar e analisar o ambiente externo.*
- *Visa, principalmente, a identificação, pró-ativa e antecipada, das oportunidades e ameaças ambientais;*
- *Baseia-se em processos e operações éticas e legais.*
- *Não toma decisões, mas subsidia o processo de tomada de decisão estratégica.*
- *Orienta a decisão e conduz à ação.*

Ambiente externo: influência sobre as IES...



Adaptado de: Alberto Vieira da Silva, UNISUL, 2007.

Objetivos principais de um Sistema de IC:

- *Conhecer a estratégia e a cadeia de valor dos competidores, a identificação de pontos fracos, pontos cegos e vulnerabilidades estratégicas.*
- *Analisar padrões de comportamento e prever futuros movimentos estratégicos dos concorrentes.*
- *Identificar a ameaça de novos entrantes.*
- *Prever a trajetória evolutiva do setor.*
- *Dimensionar tamanho do mercado e potencial de demanda para produtos.*
- *Identificar as fontes de mudanças críticas na indústria, oportunidades e ameaças e novas tecnologias com riscos de grande impacto sobre o setor.*

Modelos de IC: foco e escopo



Figura 15.5 Prática de inteligência: escopo e foco.

Fonte: Corporate Strategy Board e adaptado pela SCIP Brazil Chapter.

Onde as empresas aplicam IC?

*As múltiplas aplicações de IC:
Cortex Intelligence*

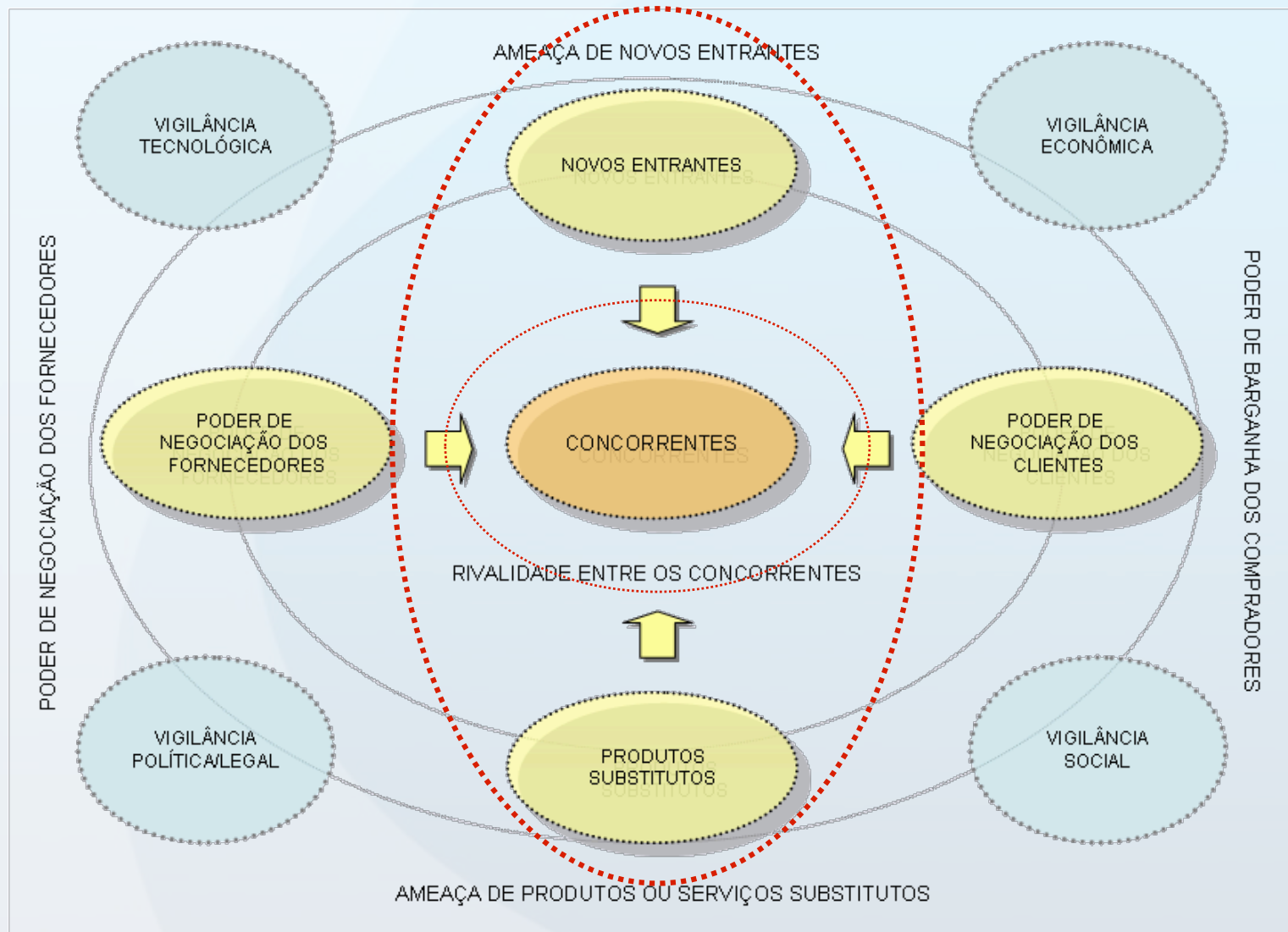


Fonte: Cortex Intelligence, 2007.

“A estratégia competitiva envolve o posicionamento competitivo de um negócio de modo a maximizar o valor de suas características que o distinguem de seus concorrentes. Em consequência disso, um aspecto central da formulação da estratégia é a análise detalhada da concorrência.”

Michael Porter

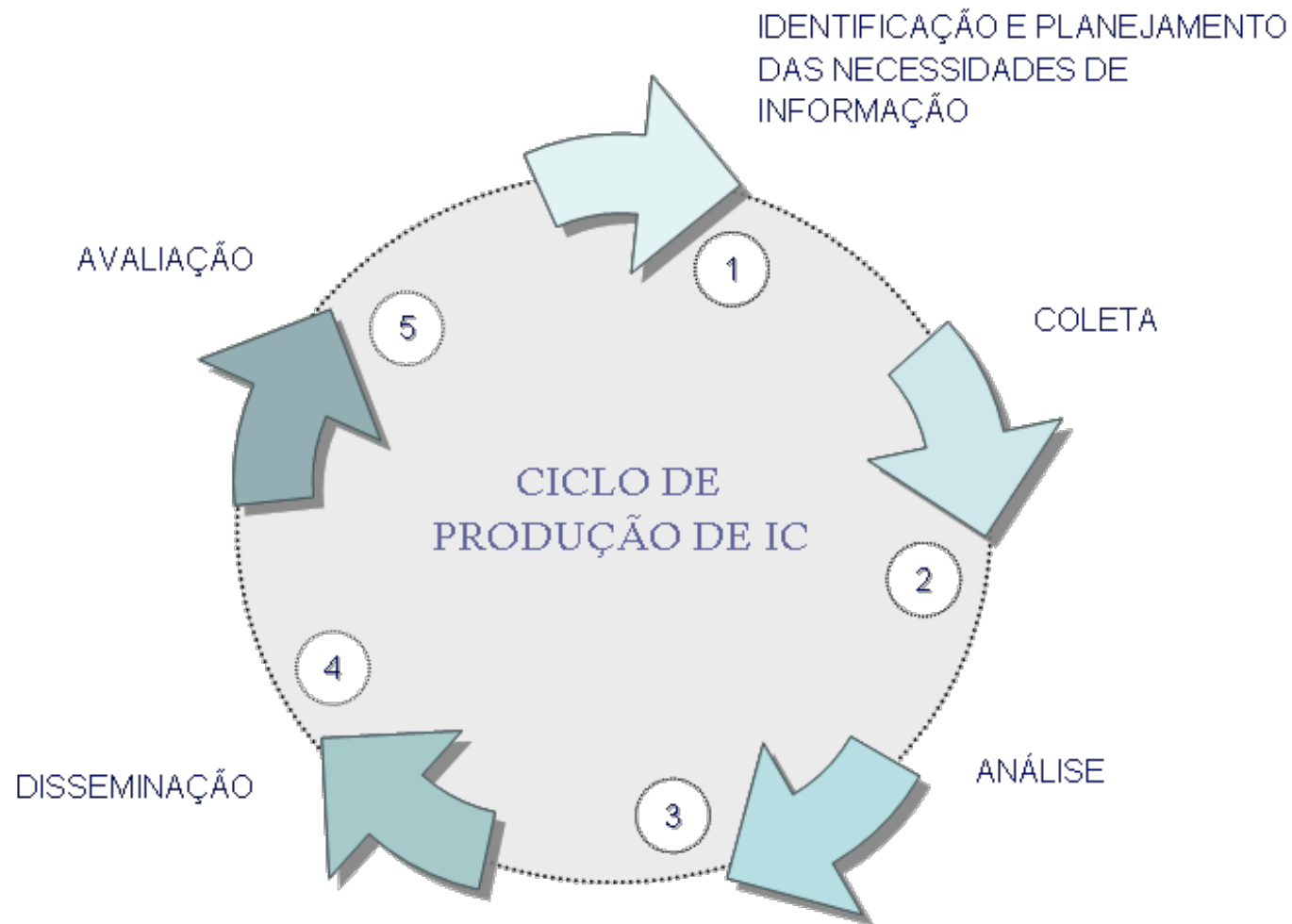
Análise da concorrência



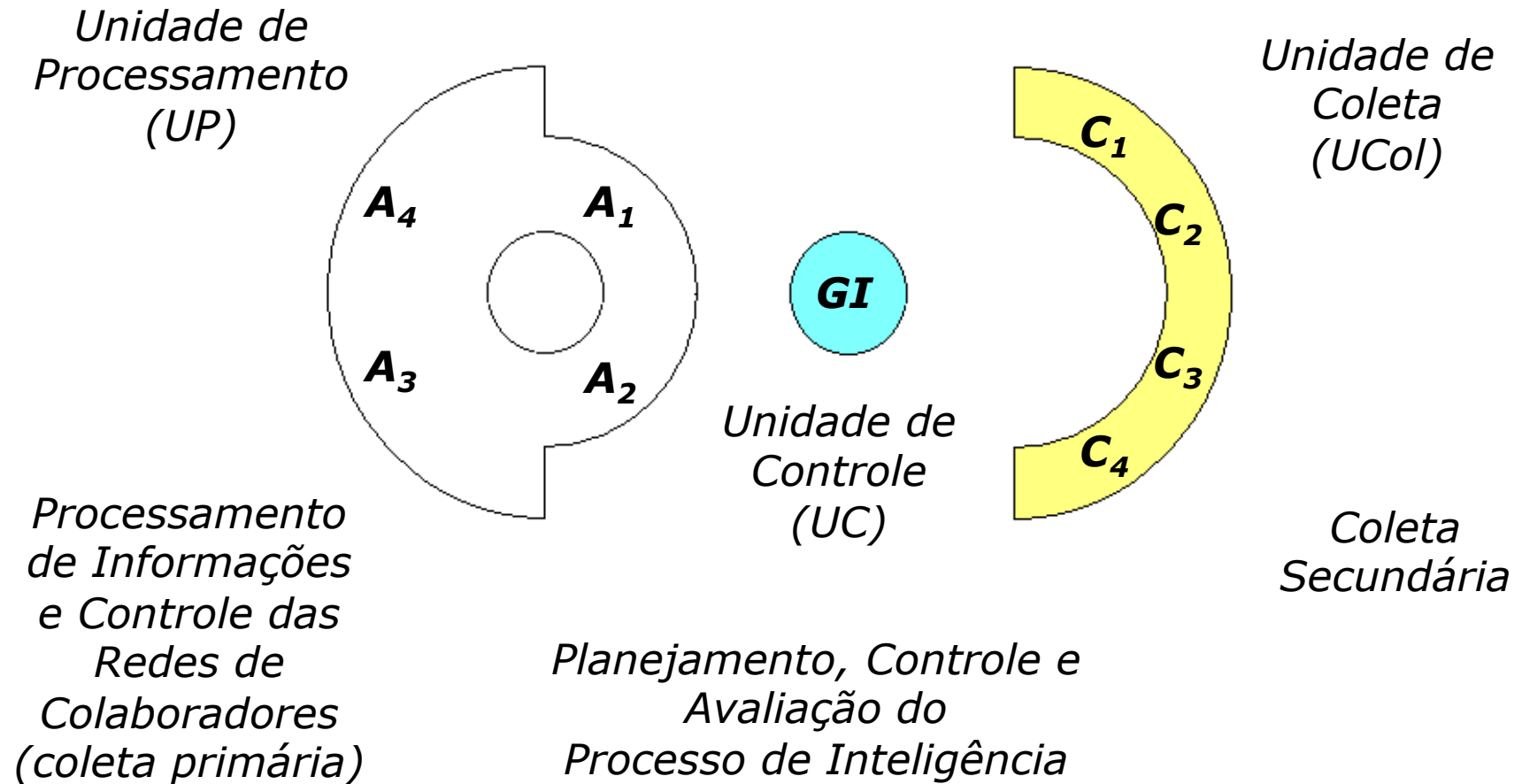
Projetando um sistema de IC para IES



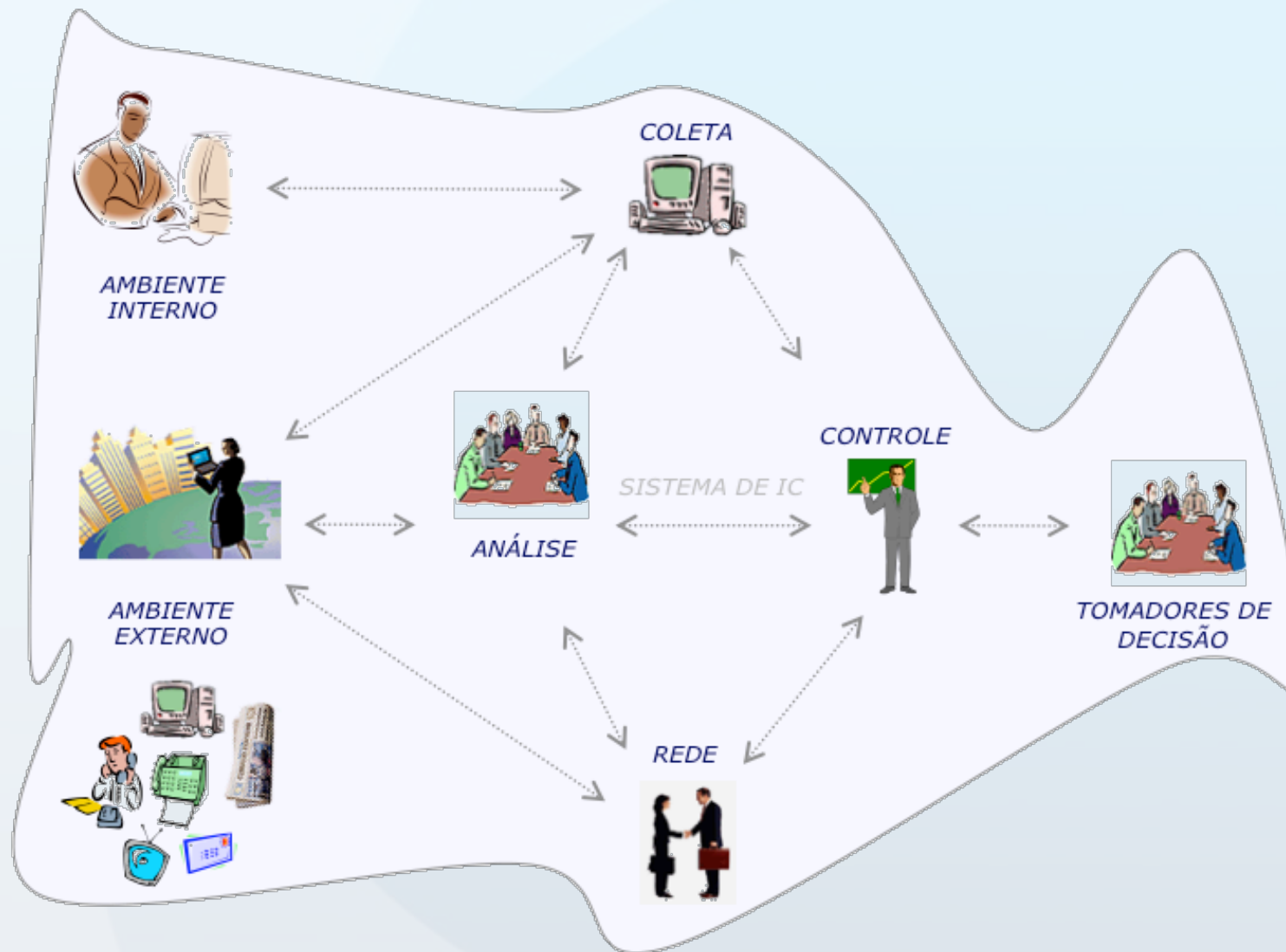
O Processo de Produção de IC



Organização da Unidade de IC



Visão Geral do Sistema de IC



As Questões Fundamentais:

- *Quais são os mercados mais atrativos e os cursos mais demandados por região geográfica?*
- *Quais cursos tem maior potencial de crescimento em cada região e merecem maiores investimentos? Quais os cursos em declínio?*
- *Qual é o posicionamento estratégico dos concorrentes?*
- *Qual é o potencial de mercado com base no atual posicionamento competitivo da instituição para cada um dos mercados de atuação?*
- *Quais são as prioridades, metas e investimentos dos principais concorrentes por mercado de atuação?*
- *Há ameaça de novos entrantes?*

Produtos de IC para as IES:

- *Análise do macroambiente e do ambiente de negócios em subsídio a processos de planejamento estratégico;*
- *Análise de mercado e pesquisas de demanda em apoio a decisões de investimento em expansão orgânica ou novos produtos;*
- *Análise de tendências e projeção de cenários;*
- *Análise do ciclo de vida e tendência de demanda para mercados ou produtos e serviços;*
- *Análise da concorrência;*
- *Pesquisa de marketing quantitativas e qualitativas sobre perfil e satisfação do cliente, intenção de compra, fatores de decisão, imagem e acompanhamento do egresso;*
- *Pesquisa de preços e análise e posicionamento competitivo em apoio a decisões de precificação.*

O que será que o ambiente tem a nos dizer?
Algumas evidências...

Here's why students said they went to
COLLEGE

70%

said they're in college to
TO GET A GOOD JOB

Improving Student Outcomes

Chegg

Dan Rosensweig
President & CEO

Source: Cheggheads Panel Research, October 2013

And here's what's **ACTUALLY HAPPENING**

12.8%

Unemployment for
recent grads

42%

Said their job does not
require a 4-year degree

40%

Said they did not get a
job in their major

\$29,400

Average student
loan debt

We have both

A SKILLS GAP & EXPECTATIONS GAP

Students said:
To get a good job.

Educators said:
To create strong
critical thinkers.

Employers said:
To hire job-ready grads
who are strong
critical thinkers.



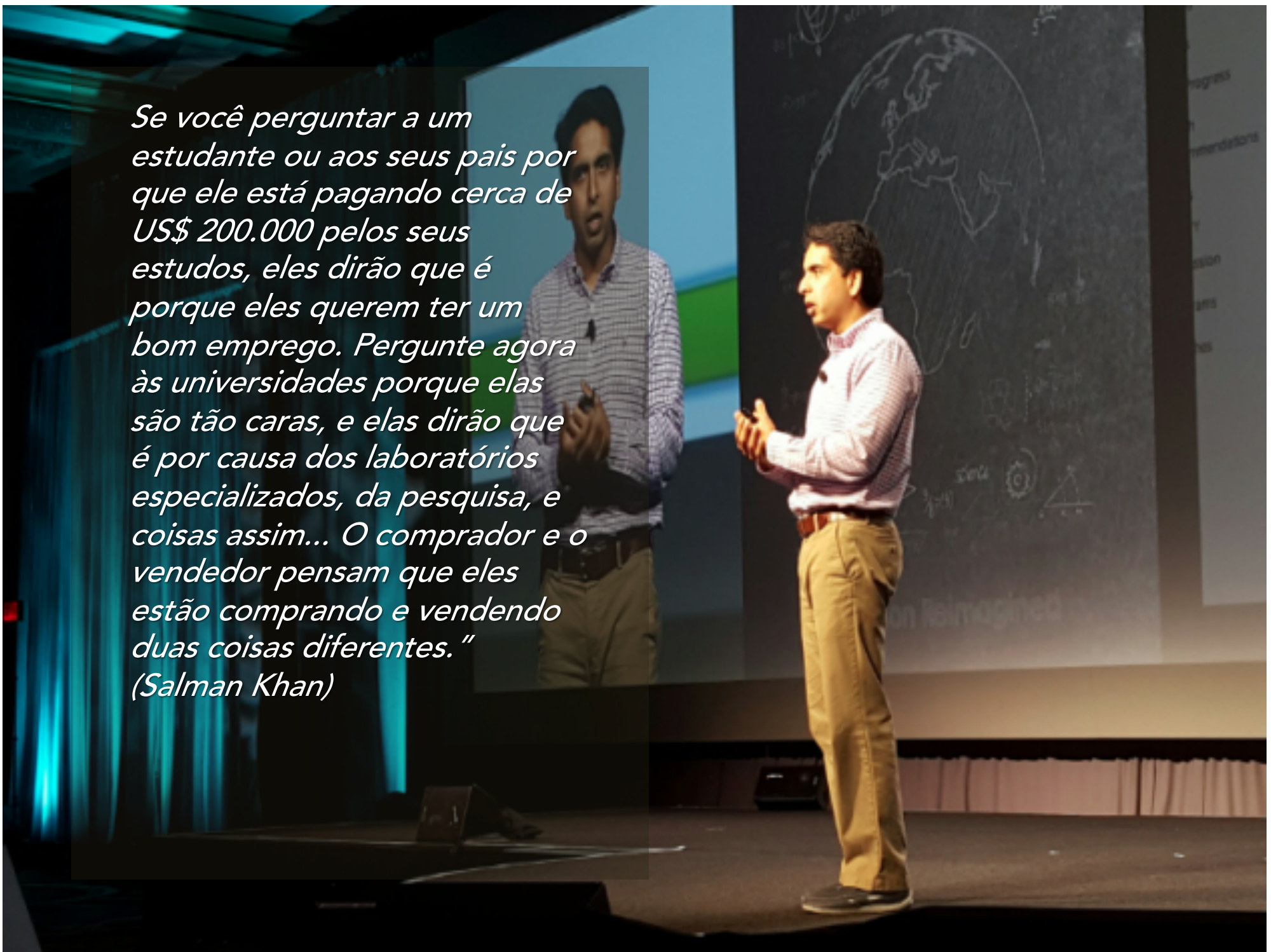
A maior sala de aula do mundo



“O grande sucesso da Khan Academy não está somente na sua tecnologia ou na possibilidade de oferecer educação acessível a todos, em qualquer lugar, em qualquer momento. Sim, isto é uma grande conquista, mas o maior mérito é possibilitar a aprendizagem ao estilo e ao tempo do aluno, ou seja, a Khan Academy possibilita a personalização da aprendizagem.”

*Salman Khan,
fundador e CEO da Khan Academy*

Se você perguntar a um estudante ou aos seus pais por que ele está pagando cerca de US\$ 200.000 pelos seus estudos, eles dirão que é porque eles querem ter um bom emprego. Pergunte agora às universidades porque elas são tão caras, e elas dirão que é por causa dos laboratórios especializados, da pesquisa, e coisas assim... O comprador e o vendedor pensam que eles estão comprando e vendendo duas coisas diferentes.”
(Salman Khan)



Mientras la Khan Academy y otras plataformas adaptativas ofrecen “educación personalizada”, en la clase tradicional:

- ***Les educamos para que aprendan cómo les enseñamos, en vez de enseñarles de la manera en qué realmente aprenden:***
 - *En el contexto escolar se realiza 1 pregunta cada 10 horas (vs. 3 billones de consultas diarias en Google).*
 - *En la escuela se le da feedback positivo a un alumno cada 8 horas (los videojuegos lo hacen cada 10-12 segundos).*
 - *La tecnología suplementa el modelo educativo, no lo transforma.*
 - *Se diagnostican numerosos “déficits de atención”. Sencillamente, no escuchan porque se aburren (power down).*
 - *4 de cada 5 alumnos de Educación Infantil se especializarán en trabajos que todavía no existen.*
 - *La tasa de fracaso escolar llega a más de un 30%, cifra que no se toleraría en ningún otro sector productivo.*

Ben Nelson: "Criarei a melhor universidade do mundo"

Com a Minerva, o empresário americano lança um novo modelo de ensino superior: sem prédios, apenas com turmas on-line e o cenário das metrópoles como salas de aula

RAFAEL BARIFOUSE

19/11/2013 07h00 - Atualizado em 19/11/2013 07h57



42



23

As dez melhores universidades americanas surgiram há mais de 100 anos. O economista Ben Nelson, de 38, acredita que mudará essa história com a Minerva. Segundo ele, sua universidade terá a mesma qualidade das principais do país, pela metade do preço. Por isso, não terá um *campus*. As aulas teóricas serão on-line. As práticas acontecerão em locais como museus e indústrias, nas maiores cidades de sete países – o **Brasil** entre eles. Os alunos, do mundo inteiro, viajarão e viverão nessas cidades ao longo do curso. Nelson cercou-se de nomes de prestígio e investidores respeitáveis. Stephen Kosslyn, que dirigiu os departamentos de psicologia e comportamento de Harvard e Stanford, é o reitor.



INOVAÇÃO

PROJETO MINERVA

Minerva Project Inc.

Com sede em São Francisco, a universidade de ponta não tem um campus e reúne jovens talentosos do mundo todo que viverão em sete cidades ao longo do curso de quatro anos. O aprendizado ocorre por meio de plataformas online, pela interação com colegas e tutores e em locais como museus e indústrias.

País: Vários países
[Visite o Site](#)

Eng |



Disruptiva

Na escola | Na comunidade | Em casa | Online

Competências para o século 21 |
Personalização | Experimentação | Uso do
território | Novas Certificações

Problema: A ideia de criar uma universidade de ponta, com grande quantidade de aulas online, sem campus fixo e que usa os recursos disponíveis em grandes metrópoles, foi lançada em 2012 pelo empreendedor americano Ben Nelson, com assessoria do ex-secretário do Tesouro americano e ex-presidente da Universidade Harvard, Larry Summers. O projeto busca revolucionar o ensino superior, ao baratear os custos e ensinar jovens a pensarem criticamente e se tornarem líderes.



Shaul Schwarz

Visão geral



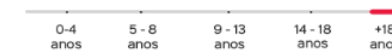
USO DE TECNOLOGIA



PESSOAS IMPACTADAS



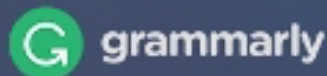
IDADE DOS BENEFICIÁRIOS



FASE DO PROJETO

“Today’s world needs a workforce of creative, curious, and self-directed lifelong learners who are capable of conceiving and implementing novel ideas.

— Salman Khan, founder of Khan Academy



As Questões Fundamentais:

- ✓ *A universidade atual tem conseguido enfrentar com êxito os novos desafios impostos pela sociedade do conhecimento?*
- ✓ *A quem estamos formando? Como estamos formando os nossos alunos?*
- ✓ *A quais novos conhecimentos estamos nos dedicando a pesquisar? Com qual finalidade? São portadores de CT&I?*
- ✓ *Estamos transferindo adequadamente os conhecimentos produzidos para o desenvolvimento e transformação da sociedade?*

Adeus à Universidade Tradicional...

“O modelo de universidade dominante é territorial, presencial, com um currículo monodisciplinar, rígido e fechado. Se dedica principalmente à formação de profissionais. Está preparada para transmitir certezas em um ambiente de incertezas. Projeta para o futuro uma ideia de profissional e de mercado profissional que corresponde ao passado.”

Augusto Perez Lindo, 2010.

Os Dilemas da Universidade

Universidade Tradicional x Universidade Inovadora

Universidade Burocrática x Universidade Empreendedora

Universidade Local x Universidade Global

Autonomia x Accountability

Universities have a choice—partner with industry, or watch their best minds disappear



The University of Virginia's provost, Tom Katsouleas, once told me that less than one percent, by his estimates, of basic research is commercialized and that there may be as few as one near-term commercialization for every \$10 million invested in fundamental research. This is an awful waste, especially when America is undergoing a [reinvention](#) in which entire

industries are being wiped out and new ones are being created.

A broad range of technologies is now advancing at exponential rates and converging, impacting entire industries. When computing, telecommunications, and consumer electronics converge, for example, we get smartphones, smart TVs, and [augmented-reality systems](#). Computing, medicine, and sensors join to produce wearable medical devices such as the Apple Watch—which will [transform health care](#)—and Apple Research Kit, which will [revolutionize clinical trials](#). Uber has already disrupted the transportation industry with its GPS-based cellphone apps; Netflix has made mail-order DVD rentals obsolete with its use of storage and networks; and WhatsApp has [decimated](#) the SMS revenues of telecom providers with its mobile-data technologies.

SIGA PERES

facebook Instagram vimeo YouTube

BLOG PERES

ACESSE O NOSSO  Medium



EXPERIENCE LEARNING

A METODOLOGIA OPEN SOURCE DA PERESTROIKA

(BETA)

SAIBA MAIS

*após estudos, pesquisas
e acompanhamento de três edições
do curso NOVA (que aborda novos métodos
de aprendizagem), identificamos
oito pilares de iniciativas que estão
revolucionando os métodos educacionais.*



TECNOLOGIA



DESCENTRALIZAÇÃO

A close-up photograph of a soft-serve ice cream cone. The ice cream is swirled with a rainbow color palette, starting from light pink at the base, transitioning through red, orange, yellow, green, and blue, ending in a light purple at the tip. The swirls are distinct and layered. The cone is a light brown wafer. The background is a dark, out-of-focus grey.

PERSONALIZAÇÃO



STORYTELLING

GAMEFICAÇÃO





**DES
ESCOLA
RIZAÇÃO**



ESCOLA + VIDA

A photograph of a beach with waves breaking onto the shore. The foreground is filled with wet, golden-brown sand. A thick, white, bubbly wave foam is washing onto the beach, creating a horizontal band across the middle of the image. In the background, the ocean extends to the horizon under a pale, overcast sky. The word "EXPERIÊNCIA" is superimposed in bold, black, italicized capital letters over the white foam.

EXPERIÊNCIA

IFTF + YOU

PROGRAMS+INITIATIVES
TEN-YEAR FORECAST
TECHNOLOGY HORIZONS
HEALTH FUTURES
FOOD FUTURES
BLOCKCHAIN FUTURES
WORKABLE FUTURES
FORESIGHT STUDIO
PEACE + DEVELOPMENT
FUTURE OF LEARNING
FUTURE FOR GOOD
GOVERNANCE FUTURES

SUPPORT IFTF

SUBSCRIBE

SPONSORS+PARTNERS

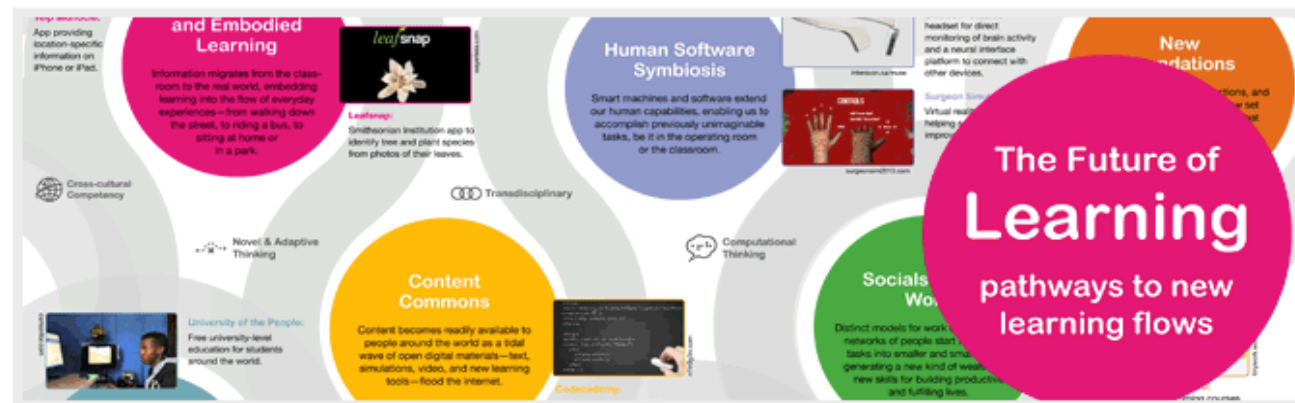
STORE

JOBS

CONTACT US

INTERESTED IN THE
FUTURE OF LEARNING
PROGRAM?

Find out more today ►



Future of Learning

New technologies, work patterns, and practices are disrupting how we learn, where we learn, and what we need to learn. The definitions of teacher and student are becoming fluid, and education itself is moving out of episodic experiences in traditional institutions and their classrooms, into learning flows that course through our daily lives. People of all ages dip in and out of these flows, engaging in continuous learning channels that are contextually relevant and always available. Opportunities and resources for learners are no longer scarce but abundant; they are pervasive rather than localized. Such a transformation calls on educational institutions, learners, and our society as a whole to challenge the assumptions, structures, and principles that have worked thus far.

Highlights

IFTF and ACT
Foundation
challenge you to
imagine the future of
learning in 2026

Mapping the
changing landscape
of working, learning,
and living

Envision the future.
Chart insights.
Build pathways.

Host a Learning
Pathways Workshop

Key Shifts to Watch

The emergence of new environments is leading to a number of shifts that learners, educational institutions, accreditation agencies, and policymakers will need to navigate.

From episodic to continuous learning

In an era of learning flows, opportunities for learning are potentially embedded into every activity and encounter. You can learn about plants, history, or architecture while walking down the street, or by taking an online course while at a coffee shop. The myth that learning only takes place in a particular setting (classroom) at a particular time (during a school day) and is delivered by a few specialized people (teachers), will increasingly come undone as mobile devices, content commons, and collaborative platforms make learning possible anywhere at any time.

From assigning to enticing with content

With information and knowledge resources becoming ubiquitous, the challenge for educators shifts from conveying resources to attracting learners to partake in all the resources at their disposal. What incentives and techniques will we employ to entice people to want to use resources, to navigate the new learning ecology, or to complete that online course? In the world of learning flows, the prospects of a growing cognitive divide looms large: those who are self-directed and driven to learn can find many more ways to satisfy their desire to learn, while those who lack the necessary social and other incentives may fall increasingly behind.

From content conveyors to content curators

As the amount of available information continues to increase, the signal-to-noise ratio will often become too small to be useful. In this environment, curation—the ability to find, consolidate, and deliver needed information and learning resources at the right time and in the right context—gains paramount importance. When a great lecture can reach

millions of people, and many such lectures and other learning modules and resources are widely available, the need for tools and platforms to guide the learner to the right learning opportunities grows in importance.

From working at one scale to working up and down the scale

Many institutions are built to work at one particular scale. Large lecture halls can accommodate hundreds of students; small discussion groups serve few students in intimate settings. Large universities are geared to serve tens of thousands of students; small liberal arts colleges cater to much smaller numbers. The new generation of connective technologies, however, will provide opportunities for us to rethink scale. From a relatively small university and a classroom geared to a small number of students, Sebastian Thrun and his colleagues at Stanford University offered a course in artificial intelligence to 150,000 online students. This is the age in which many organizations will need to learn to work at such extreme scales—making it possible to offer highly personalized courses, yet having the capability to reach hundreds of thousands and more when needed.

From degrees to reputation metrics

The number of platforms built for people to express their opinions, share views, and review products, services, and other people, is rapidly growing. These platforms are becoming new avenues for providing feedback and assessment of an individual's skills. In a recent survey asking people who hire contractors through oDesk to rank the criteria for making their hiring decisions, the last listed requirement was possession of a college degree. The #1 criterion for hiring was the assessment of a person's previous

performance on a similar or related task. These reputation and performance scores are increasingly replacing indicators such as college degrees, attendance at Ivy League schools, or other proxies for assessing knowledge and competency levels.

From grades to continuous feedback mechanisms

In the world of big data, advanced analytics, and growing reputation markets, assessment is likely to shift from episodic, tour-de-force quantitative and qualitative encounters, to a continuous feedback mechanism. This mechanism will take into consideration a complex set of factors to enable flexible adaptation and improvements in learning outcomes. It will increasingly provide a way to guide continuous improvement in learning rather than rendering zero-sum judgments. Platforms such as Khan Academy are paving the way in providing feedback on performance and measuring a learner's level of mastery rather than assigning grades.

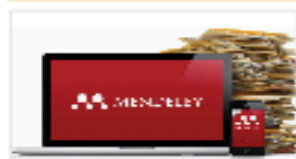
From lecture halls to collaborative spaces

As lecture halls lose their appeal and dominance as the premier spaces for learning, the need for spaces for collaborative project work, and one-on-one mentoring and coaching will grow. Already the concept of a flipped classroom, in which students view lectures as homework and come to school to receive help with areas of confusion or trouble, or to do collaborative work, is paving the way for rethinking the design and usage of physical spaces in the new learning ecology. Alternative learning spaces are also beginning to grow—including hacker and maker spaces—that are open to member communities or the public.

Signals

Signals are the early indicators—tools, technologies, and processes—that together point to the larger stories on the map.

CONTENT COMMONS



mendeley.com

Mendeley: Platform for discovery and sharing research data and collaborating online.



ol.cmu.edu

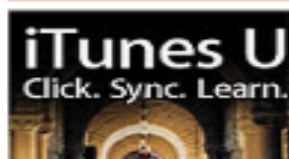
Open Learning Initiative: Data-driven open courseware that offers feedback to individual learners.



qwiki.com

Qwiki: Software to translate video, audio, and photo inputs into short movies on an iPhone.

NEW FOUNDATIONS



heartofwisdom.com

iTunes U: Super-modular learning through synchronized audio, video, note-taking, and presentation materials.



jennywp.jennycarpenter.com

Kaggle: Platform for predictive modeling and analytics competitions.



play.google.com

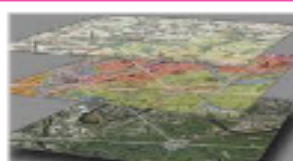
Wolfram Alpha: Online service that uses computation to answer questions.

EMBEDDED AND EMBODIED LEARNING



news.cnet.com

Fluther: Online Q&A collective specializing in getting answers quickly from the right people.



hypercities.com

HyperCities: Educational platform for interactively exploring historical layers of city spaces.



blog.microtask.com

VizWiz: App that connects the blind with sighted workers to aid in solving visual problems.

SOCIALSTRUCTURED WORK



mobileeet.com

Elance: Staffing platform for skilled freelancers around the world.



mobileworks.com

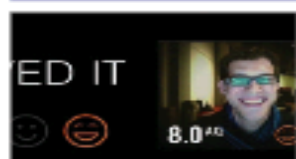
MobileWorks: Next-generation crowdsourcing platform that uses a virtual workforce.



projects.cba.mil.edu

Soylent: Crowd-powered interface that coordinates Mechanical Turk workers to perform writing tasks.

HUMAN-SOFTWARE SYMBIOSIS



techjournal.org

Affective: Affective computing used to measure human emotions with scoring and dashboards.



edsurge.com

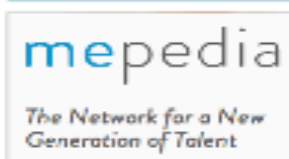
NoRedInk: Learning platform using feedback loops for grammar and writing skill development.



technologyreview.com

Quantified Self: Community of self-tracking individuals interested in tools and methods for self-knowledge.

GLOBAL LEARNING ARBITRAGE



mepedia.com

Mepedia: Personal branding and networking platform for young talent.



livemocha.com

Livemocha: Online language learning community that uses instruction materials and native speakers.



lead4light.ox.dmu.ac.uk

Mozilla Open Badges: Digital badges that recognize achievements and skills of an earner described by an issuer.

to learning flows

Leafsnap: Smithsonian Institution app to identify tree and plant species from photos of their leaves.

Yelp Monocle:
App providing location-specific information on iPhone or iPad.



**teaching
resources
in the cloud**

diversity of on-demand
skills, resources, and
knowledge opening new
access pathways

**online
reputation
markets**
reviews, rankings, and
vouching systems as new
evaluation methods for
teachers and learning
programs

leapfrogging institutional models



University of the People: Free
university-level education to
students around the world

Thomas Edison State College: Virtual college that banks credits for correspondence courses from accredited U.S. universities.

EMBEDDED AND EMBODIED LEARNING

PROCESSING VS BEING PROCESSED

media rich
content represented
in an immersive and
engaging way

personalizable
and
customizable
highly specific and
targeted content

tools as content
systems and complex packages that guide learning

open
source
information, code,
packages free
for use and
formatting or
forking"

**CONTENT
COMMONS**

A tidal wave of open digital materials—text, simulations, video and audio recordings, photographs, and learning tools—is becoming available to people around the world via the Internet.



Boundless: Open education resource for building textbooks.


**Design
Mindset**

extended humans
human capabilities
(memory, sight, analytical
capacity, etc) extend with
the help of machines

quantified learning
measurement and instant feedback on individual learning progress

evidence-based learning
analysis of successful learning paths across a crowd offered back to individual learners



Interaxon Muse: Bluetooth-enabled headset for direct monitoring of brain activity and a neural interface platform to connect with other devices.

Surgeon Simulator 2013:
Virtual reality game helping surgeons improve their craft.

- task routing
 - tasks are deconstructed and routed to individuals based on skills, feedback and performance reputation

hive mind

**micro-
contributions**
lightweight contributions
by hundreds and
thousands to create a
greater whole

SOCIALSTRUCTURED WORK

**resource
assembly in
the cloud**

grouse form to quickly
tackle a task, allowing
workers to distribute
previously individual
jobs

 Computational Thinking

resource
assembly in
the cloud

Mechanical MOOC: Online programming courses that combine the powers of open courseware, study communities, and platforms for learning



Novel & Adaptive Thinking

content
aggregators
and curators

**massively open
online courses
(MOOCs)**
online collection of
lectures, texts, and
learning modules

search and analytics engines
tools for finding and analyzing relevant content

virtual data storage
platforms and tools
for aggregating
information

NEW
FOUNDATIONS

The ecology of learning flows is built on a new set of foundational players—organizations and platforms functioning as modern-day utilities—through which information, learning, connection, and reputations flow.

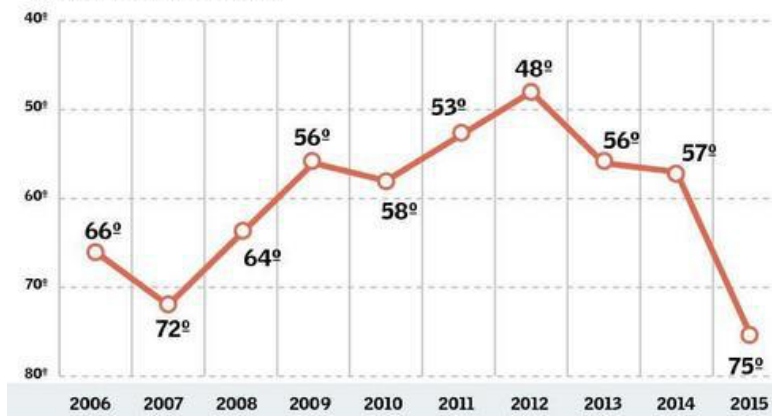
E, por aqui?

Para trás

Brasil no ranking de competitividade 2015

■ Evolução

Posição do país no ranking



■ Suíça segue na frente

Ranking mundial de competitividade

1º	Suíça
2º	Cingapura
3º	Estados Unidos
4º	Alemanha
5º	Holanda
6º	Japão
7º	Hong Kong
8º	Finlândia
9º	Suécia
10º	Reino Unido
75º	Brasil

■ Imposto, lei trabalhista e corrupção emperram

Principais problemas para fazer negócios no país, em %*



■ Só mercado salva

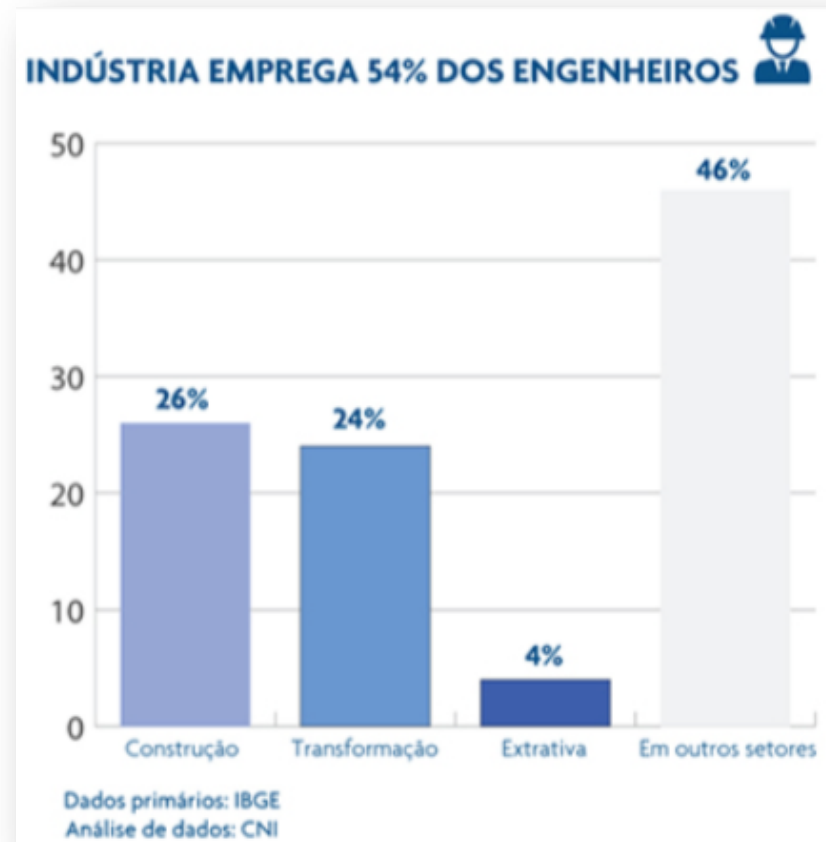
Posição brasileira nos 12 pilares da competitividade

103º Requerimentos básicos	64º Inovação e fatores de sofisticação	55º Potenciadores de eficiência
Instituições	121º	
Infraestrutura	74º	
Ambiente econômico	117º	
Saúde e educação primária	103º	
Sofisticação dos negócios	56º	
Inovação	84º	
Educação superior e treinamento	93º	
Eficiência do mercado de bens	128º	
Eficiência do mercado de trabalho	122º	
Desenvolvimento do mercado financeiro	58º	
Prontidão tecnológica	54º	
Tamanho do mercado	7º	

Fontes: World Economic Forum e Fundação Dom Cabral. * na visão dos empresários

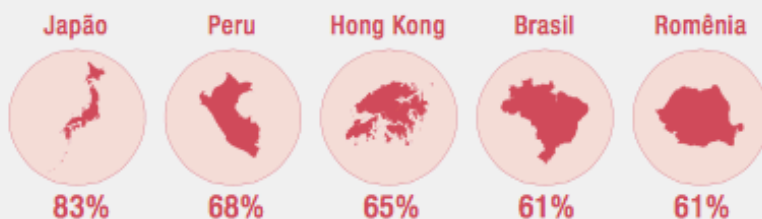
“O medo de um apagão de profissionais qualificados provocados pelos gargalos da educação brasileira que não consegue formar mão de obra qualificada em quantidade suficiente a que o mercado exige preocupa a 63% dos presidentes das maiores empresas brasileiras, segundo pesquisa da empresa de consultoria Pricewaterhouse Coopers.”

Apenas 42% dos engenheiros brasileiros atuam na área em que se formam...

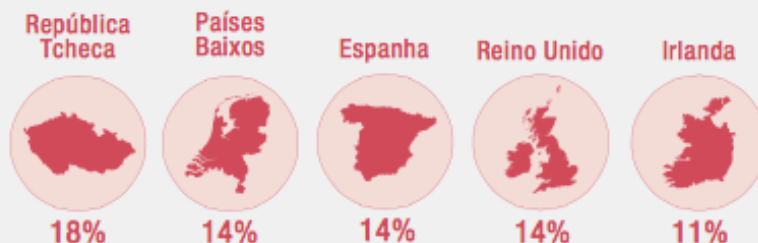


PAÍSES COM MAIOR DIFICULDADE PARA PREENCHER POSIÇÕES EM 2015

O JAPÃO, PERU E BRASIL, três dos cinco países onde os empregadores relataram dificuldades no preenchimento de suas vagas.



PAÍSES COM FACILIDADE PARA PREENCHER CARGOS EM 2015



CARGOS MAIS DIFÍCEIS DE PREENCHER

Pela quarta vez consecutiva, as vagas de **PROFISSÕES DE OFÍCIO MANUAL** são as mais difíceis de preencher, em escala global. Em segundo lugar temos os **REPRESENTANTES DE VENDAS**, seguido pelos **ENGENHEIROS, TÉCNICOS E MOTORISTAS**.

- 1 ▶  **Profissões de Ofício** (especialmente chefes de cozinha, padeiros, açougueiros, mecânicos e eletricitistas)
- 2 ▲  **Representantes de Vendas**
- 3 ▼  **Engenheiros** (especialmente engenheiros mecânicos, elétricos e civis)
- 4 ▼  **Técnicos**
- 5 ▲  **Motoristas** (especialmente motoristas de caminhões, HGV, motoristas de entrega e courier, de equipamentos pesados e em locais de construção)
- 6 ▶  **Gestores e Executivos**
- 7 ▼  **Funcionários de Contabilidade e Finanças** (especialmente contadores e analistas financeiros)
- 8 ▲  **Pessoal de Apoio de Escritório**
- 9 ▼  **Profissionais de TI** (especialmente programadores e desenvolvedores, administradores de bancos de dados, líderes e gerentes de TI)
- 10 ▲  **Produção e Operação de Máquinas**

Romper com o passado

O modelo de universidade no Brasil ficou muito atrasado, diz criador do plano acadêmico da Federal do ABC

Para Luiz Bevilacqua, desafios são choque semelhante a uma onda do mar, que impossibilita o caminhar lento e exige preparo e ousadia para “surfar”. Mas, na avaliação do atual reitor da UFABC, a Universidade hoje corre risco: “estamos exigindo demais em tempo de menos”

Por Daniela Klebis, doutoranda do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, mestre em Comunicação Pública e Social na London School of Economics e jornalista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)



Alta velocidade das mudanças científicas e tecnológicas, pressão da globalização, transformações econômicas e sociais, crescimento de demanda por vagas e queda de investimento governamental constituem desafios deste século que as universidades precisarão enfrentar. Para o ex-coordenador do comitê de estruturação acadêmica e implantação da Universidade Federal do ABC (UFABC), Luiz Bevilacqua, os desafios são um choque semelhante a uma onda do mar, que impossibilita o caminhar lento e exige preparo e ousadia para “surfar” nesse oceano de mudanças constantes que se impõem ao ensino superior.

OS PAÍSES COM MAIS UNIVERSIDADES NO TOP 100

País	Número de universidades na lista	Posição no ranking
 EUA	43	1
 Reino Unido	12	2
 Alemanha	6	3
 Austrália	5	4
 França	5	4
 Holanda	5	4
 Canadá	3	7
 China	2	8
 Hong Kong	2	8
 Japão	2	8
 Rússia	2	8
 Singapura	2	8
 Suécia	2	8
 Suíça	2	8
 Bélgica	1	15
 Brasil	1	15
 Dinamarca	1	15
 México	1	15
 Finlândia	1	15
 Coreia do Sul	1	15
 Taiwan	1	15

Fonte: Times Higher Education 2015

AS 10 MELHORES UNIVERSIDADES

Posição em 2015	Posição em 2014	País	Instituição
1	1	 Estados Unidos	Harvard University
2	4	 Reino Unido	University of Cambridge
3	5	 Reino Unido	University of Oxford
4	2	 Estados Unidos	Massachusetts Institute of Technology
5	3	 Estados Unidos	Stanford University
6	6	 Estados Unidos	University of California, Berkeley
7	7	 Estados Unidos	Princeton University
8	8	 Estados Unidos	Yale University
9	9	 Estados Unidos	California Institute of Technology
10	12	 Estados Unidos	Columbia University
51-60	81-90	 Brasil	Universidade de São Paulo

Fonte: Times Higher Education 2015

Quais são os maiores obstáculos ao crescimento do ensino superior brasileiros, na opinião de nossos gestores:

1- Regulação do MEC

Excesso de regulamentação, burocracia, ingerência excessiva, igualdade de regras para instituições diferentes.

2- Planejamento e organização

Problemas com retrabalhos, administração muito centralizada, abertura de cursos em que a escola não tem tradição, pouco controle de custos e má qualidade no planejamento dos investimentos.

3- Concorrência

Guerra de preços entre as faculdades deixa o custo médio de uma mensalidade abaixo do ideal e marketing agressivo das grandes redes que dispõem de farta verba para publicidade.

4- Inadimplência

Elevado número de alunos que não honram os pagamentos e má gestão da carteira de inadimplentes.

5- Custos

Impostos elevados e dificuldade de cortar custos com ganhos de escala.

6- Recursos humanos

Dificuldade em recrutar bons profissionais e fidelizar professores competentes.

7- Captação de alunos

Pouco financiamento estudantil, evasão escolar e dificuldades em atrair alunos trabalhadores que possuem baixa remuneração.

8- Turmas e vagas

Turmas reduzidas e poucos cursos realmente atrativos para os alunos.

9- Comunicação

Pouca verba para marketing e comunicação com a comunidade.

10- Alunos

Ingresso de alunos despreparados e excesso de estudantes trabalhadores.

11- Falta de linhas de financiamento

Ausência de linhas de crédito com juros baixos para financiar a operação das pequenas faculdades.

Fonte: SEMESP.

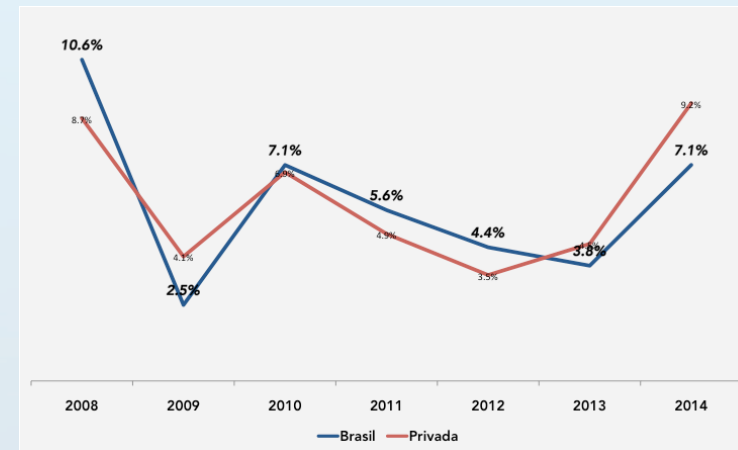


O Brasil é, hoje, o maior mercado de educação superior da América Latina e o quinto maior do mundo, com mais de 7,8 milhões de matrículas*...

Número de Matrículas 2008 - 2014 (em milhões)



Taxa de crescimento das matrículas totais - 2008-2014

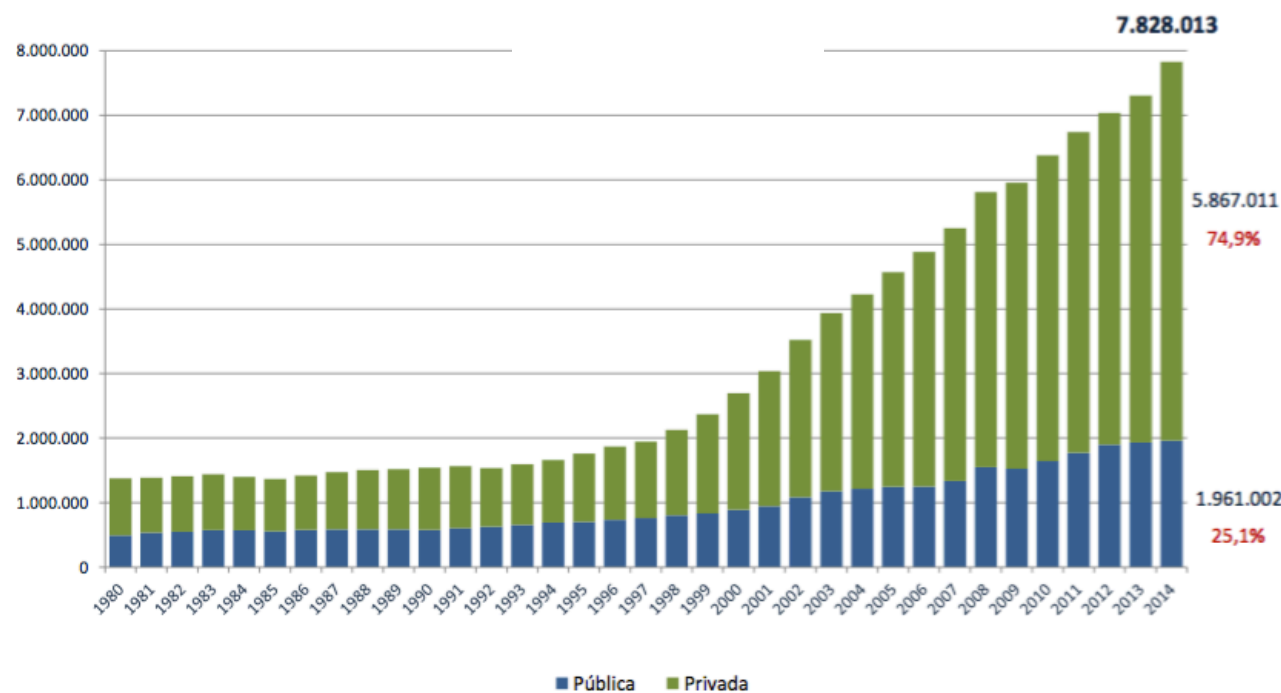


Em 2014, as matrículas totais cresceram 7,1% em relação a 2013.

*Matrículas em cursos de graduação (presencial + EAD).
Fonte: INEP/MEC.

Responsável por 75% do total das matrículas no ensino superior brasileiro, o setor privado alcançou 5,87 milhões de matrículas em 2014, crescendo 9,2% em relação a 2013...

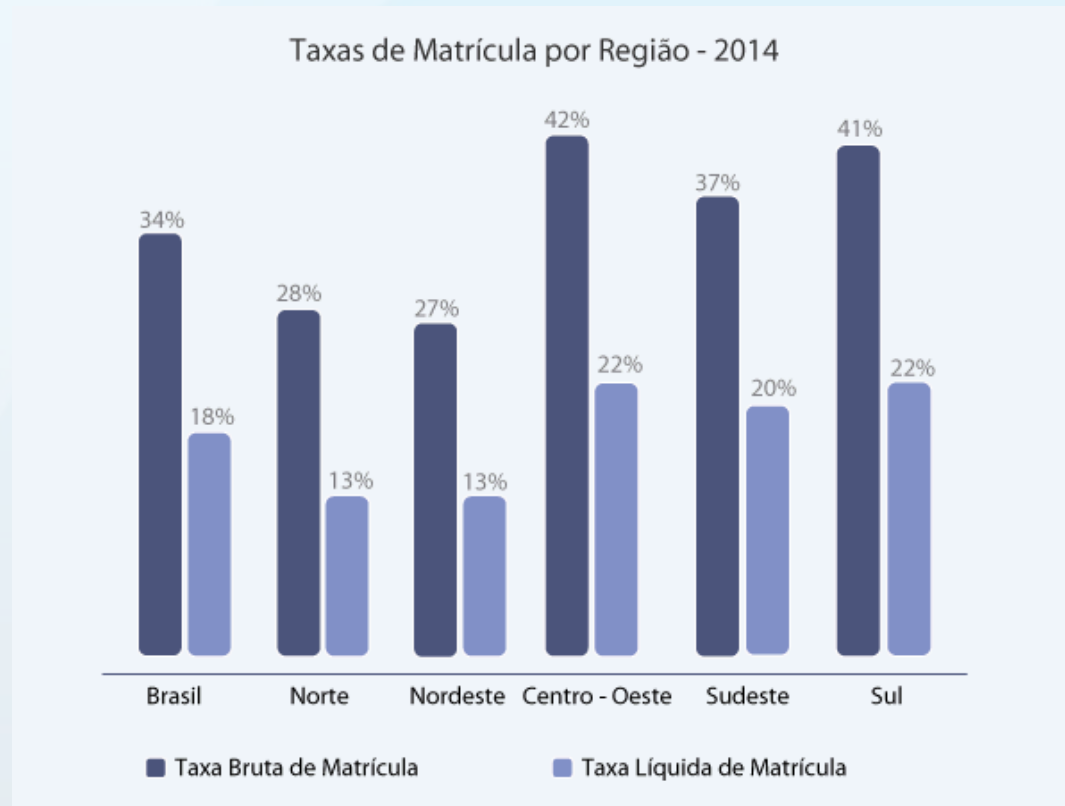
Evolução das Matrículas em Cursos de Graduação - Brasil - 1980-2014



No período entre 1999 e 2014, o ensino privado cresceu 281%.

Taxa de Escolarização

Taxa de escolarização por região - 2014:

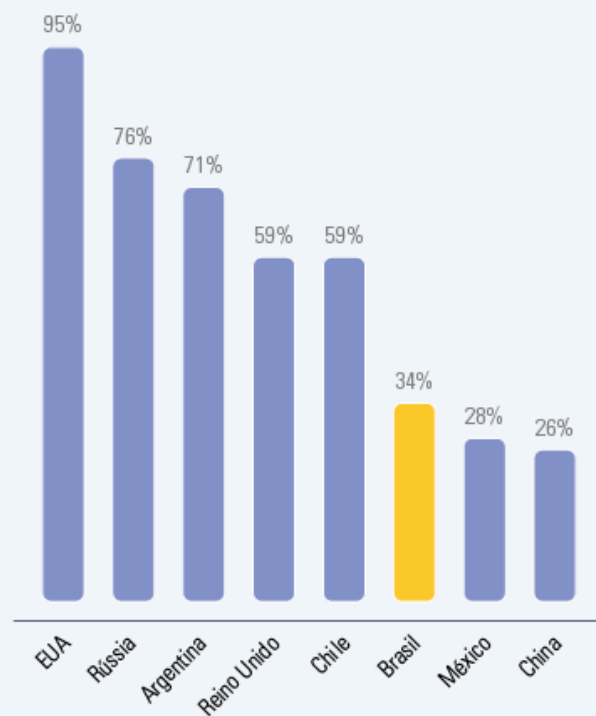


As regiões Centro-Oeste e Sul apresentam a maior taxa de escolarização do ensino superior no Brasil.

Fonte: PNAD/IBGE e INEP.

Apesar do avanço ao longo dos últimos anos, a taxa de penetração do ensino superior ainda é baixa, inferior a de outros países menos expressivos...

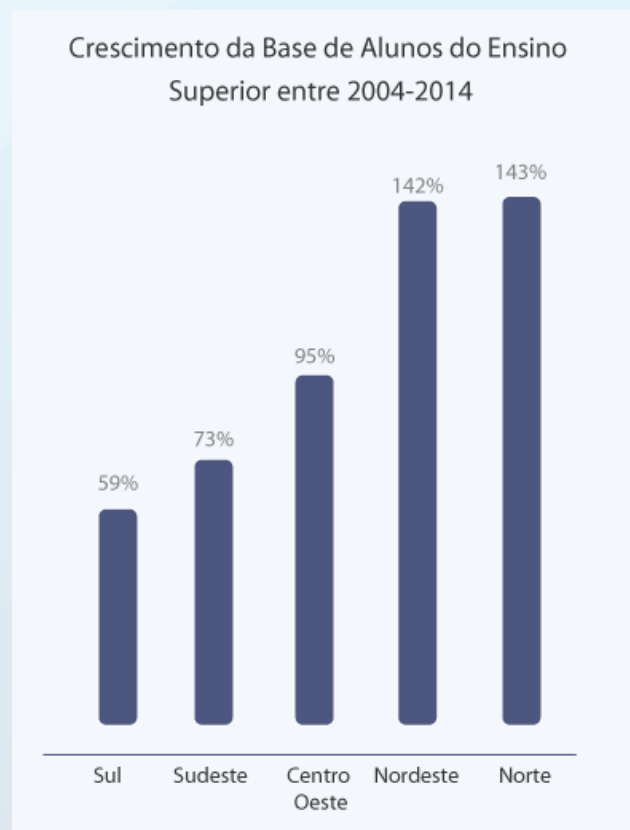
Penetração do Ensino Superior em Todo o Mundo 2012
Penetração do Ensino Superior (%)¹



Fonte: Global Education Digest, 2012.

Crescimento por Região

Taxa de crescimento das matrículas por região - 2004-2014:

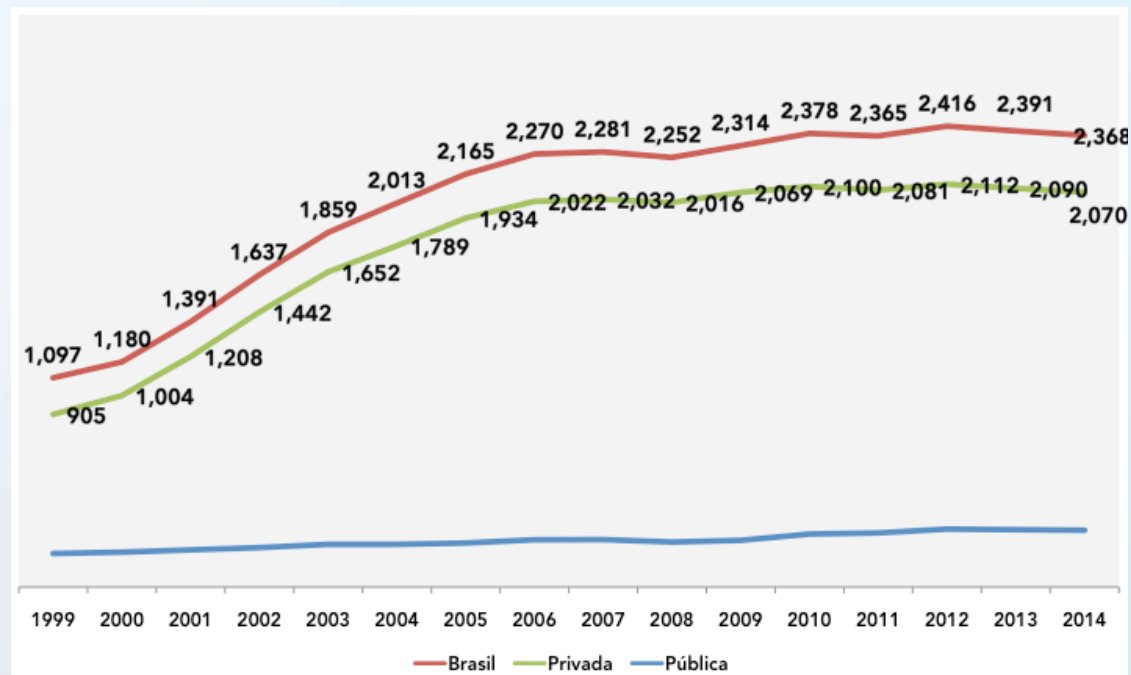


As regiões Norte e Nordeste foram as regiões com maior crescimento no período entre 2004 e 2014.

Fonte: PNAD/IBGE e INEP.

Concorrência

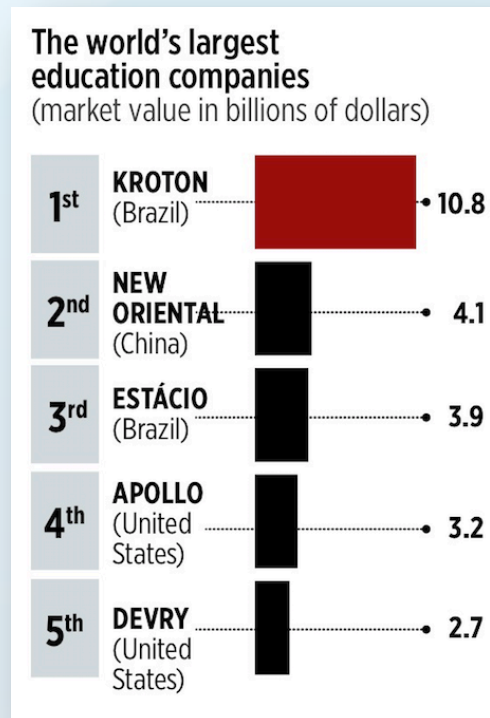
Evolução do número de instituições - Brasil - 1999-2014



De 1999 até 2014, o número de IES no Brasil cresceu 116%. No último ano, 20 IES privadas deixaram de existir.

*Matrículas em cursos de graduação (presencial + EAD).
Fonte: INEP/MEC.

Dois dos cinco maiores grupos educacionais do mundo são brasileiros...

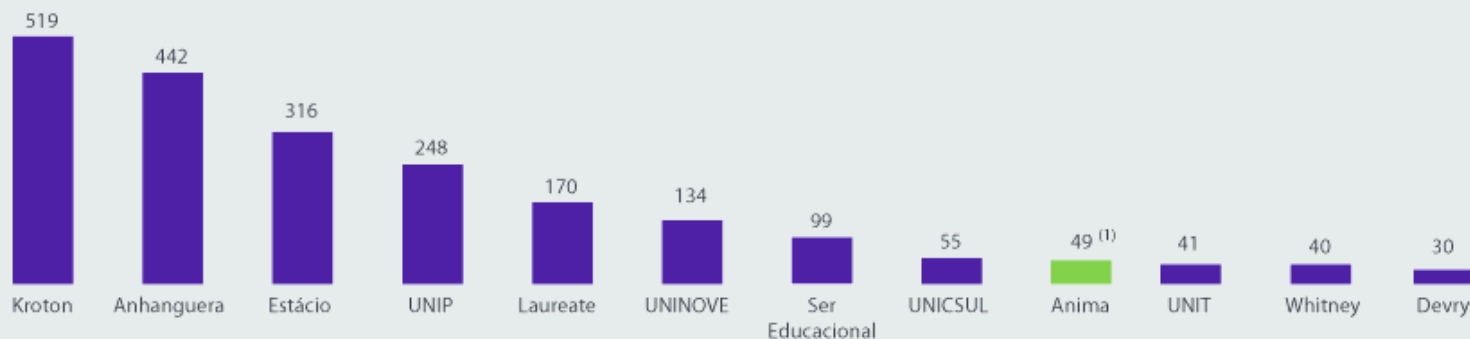


Dois dos outros três maiores grupos também atuam no Brasil.

Fonte: IES, INEP/MEC e Thomson Reuters.

Consolidação do Setor

MAIORES GRUPOS EDUCACIONAIS COM FINS LUCRATIVOS DO BRASIL
(NÚMEROS DE ALUNOS EM 2013 - MIL)



Os 12 maiores grupos educacionais concentram, juntos, 39% do total das matrículas no ensino superior brasileiro.

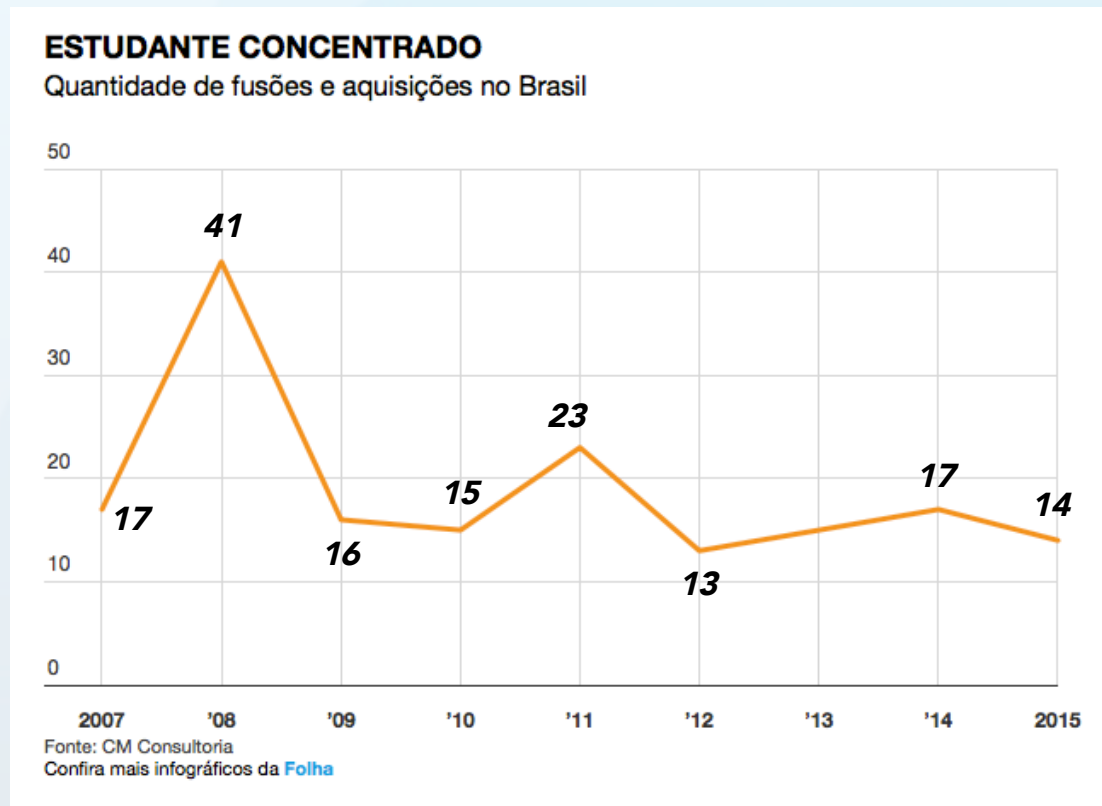
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS (%)



Fonte: HOPER, 2013.

Fusões e Aquisições

Evolução do número de fusões e aquisições no ensino superior brasileiro



Fonte: HOPER, 2013.



- Logout
- Assine a Folha
- Atendimento
- Versão Impressa

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2016 22:24

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Rio-2016 Cultura F5 Sobre

Últimas notícias

Cerimônia de encerramento terá tributo a festas regionais e Carnaval



Preço Único Rede.
Simples de entender.
Fácil de controlar.
Só a Rede tem.



[Saiba mais](#)

mercado

marcas da crise imposto de renda futuro dig

Kroton aumenta oferta e conselho da Estácio diz que aceita fusão

Marisa Cauduro/Folhapress



leia também

Ser Educacional sobe a R\$ 1 bi oferta de dividendo em fusão com Estácio

Família quer virar sócia majoritária na Estácio e impedir venda para Kroton

Ser Educacional reage e volta a negociar com Estácio

calculadoras



PREVIDÊNCIA SOCIAL

Calculadora da aposentadoria: em

Gigantes do ensino

Kroton + Estácio

1,6 milhão de alunos ⁽¹⁾

R\$ 8 bilhões de receita

R\$ 2,2 bilhões de lucro

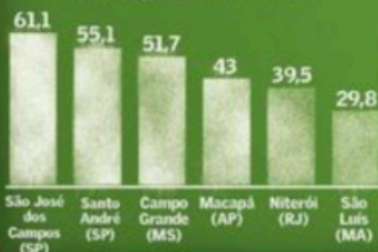
R\$ 21,7 bilhões
de valor de mercado em 01/jun/2016

23,5% do mercado total ⁽³⁾

47,7% do ensino a distância

Fatias de mercado

Ensino presencial - em %



Maiores grupos educacionais privados do Brasil - 2015

Ranking	Grupo consolidador	Estimativa de receita líquida (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Participação receita líquida no setor	Matrículas privadas Estimadas	Participação no mercado (market share) ⁽³⁾
1	Kroton/Anhanguera	R\$ 5.265,00	10,7%	970.152	16,3%
2	Estácio	R\$ 2.967,50	6,0%	427.434	7,2%
3	Unip	R\$ 2.379,74	4,8%	390.024	6,6%
4	Laureate	R\$ 2.087,89	4,2%	225.576	3,8%
5	Uninove	R\$ 781,25	1,6%	134.620	2,3%
6	Ser Educacional	R\$ 1.020,00	2,1%	127.300	2,1%
7	Unicsul	R\$ 516,36	1,0%	80.057	1,3%
8	Anima	R\$ 865,00	1,8%	72.700	1,2%
9	Unicesumar	R\$ 330,00	0,7%	54.803	0,9%
10	Ilumino	R\$ 486,86	1,0%	49.332	0,8%

Estácio x Kroton na bolsa

Cotações no fechamento, em R\$/ação

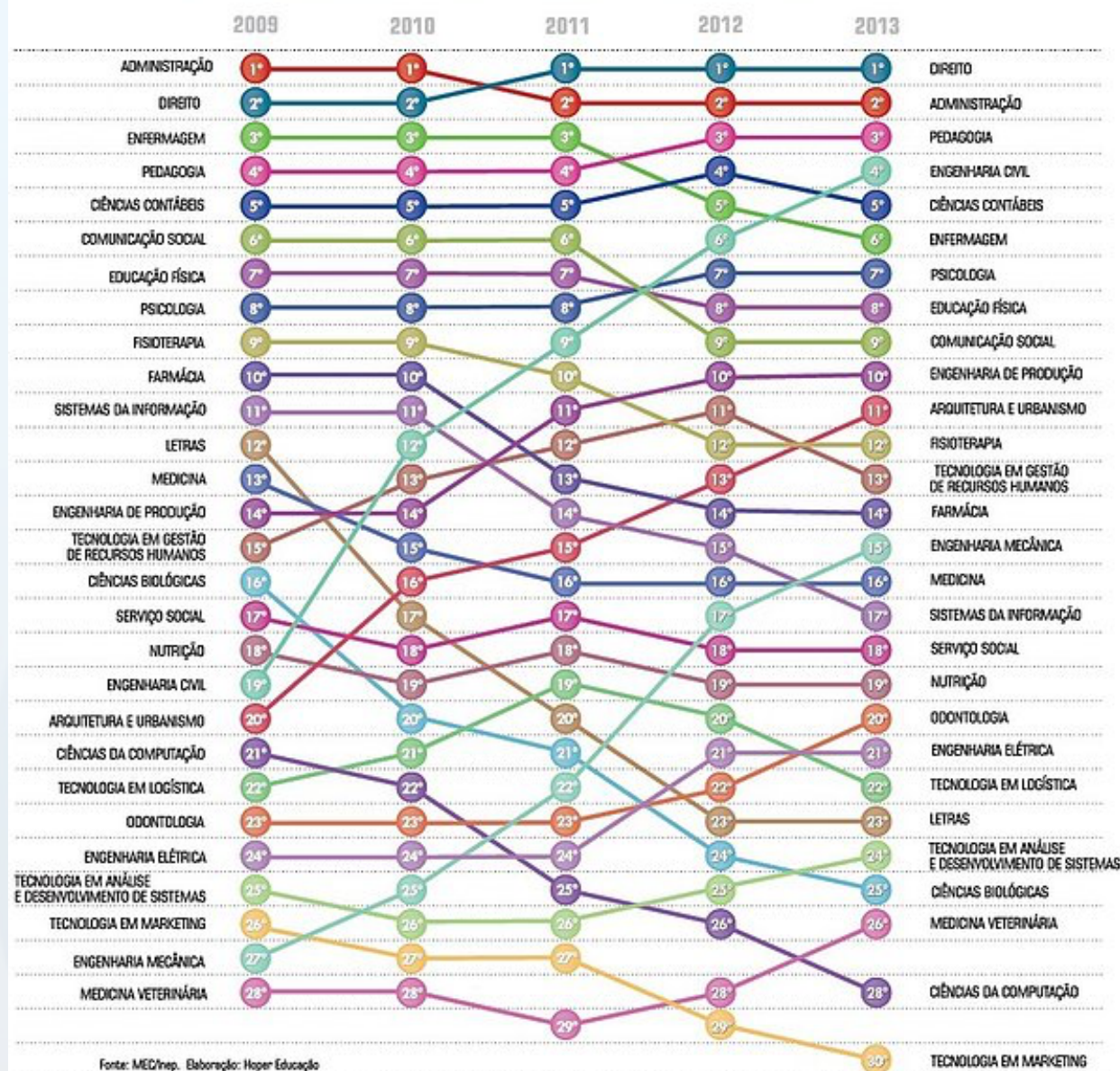


Variações, em % ⁽⁴⁾

	Estácio ON	Kroton ON
No dia	23,73	13,55
Em 30 dias	12,19	-1,08
No ano	1,50	35,48
Em 12 meses	-21,90	10,72

Fontes: Empresas, Hoper e Bradesco BDI. (1) Dados do primeiro tri/2016 (2) Valores referentes à graduação e pós graduação (presencial e à distância), outras receitas, desconsideradas bolsas de descontos (3) Participação no mercado por número de alunos, incluindo ensino presencial e a distância

RANKING DE MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS PRIVADO | BRASIL 2009 - 2013



CURSOS COM MAIOR CRESCIMENTO

2010 - 2014

POR CAGR (TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL)



PRESENCIAIS



EAD

Engenharia Civil	37%	1	26%	CST - Gestão de Recursos Humanos
Engenharia Mecânica	24%	2	24%	Ciências Contábeis
Arquitetura e Urbanismo	21%	3	17%	CST - Logística
Engenharia de Produção	19%	4	15%	Serviço Social
Engenharia Elétrica	16%	5	14%	História
Odontologia	15%	6	13%	Administração
Psicologia	12%	7	10%	CST - Gestão Ambiental
Ciências Contábeis	5%	8	6%	Pedagogia
Educação Física	5%	9	1%	CST - Processos Gerenciais
Direito	4%	10	1%	Letras

*Dados referentes ao mercado superior privado.

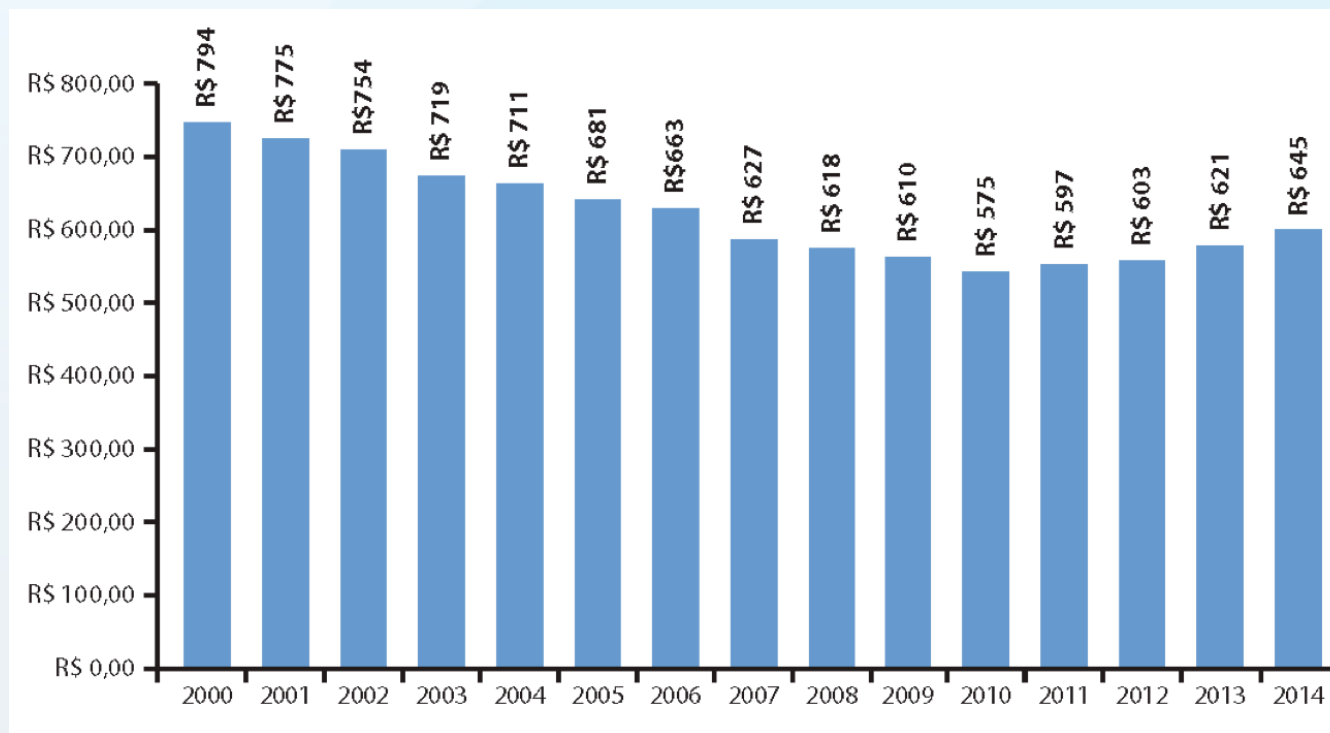
CRESCIMENTO DAS IES POR QUARTIS

IES	CRESCIMENTO MÉDIO DAS IES
1º QUARTIL ATÉ 320 ALUNOS	16,2%
2º QUARTIL ENTRE 320 E 1016 ALUNOS	6,0%
3º QUARTIL ENTRE 1016 E 2886 ALUNOS	2,1%
4º QUARTIL MAIS DE 2886 ALUNOS	6,6%

*Dados referentes ao mercado superior privado.

Valor das Mensalidades

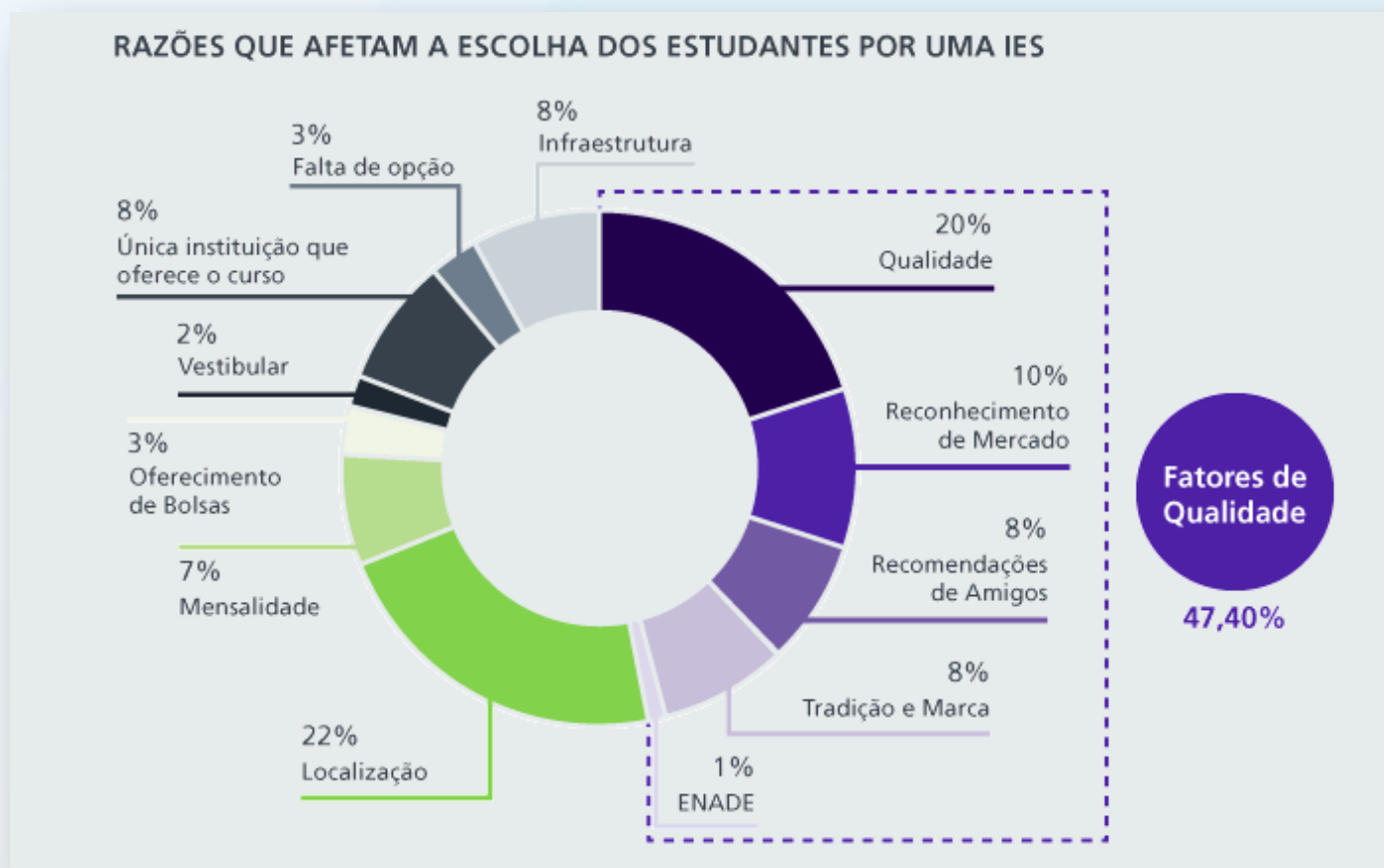
Evolução do valor das mensalidades - Graduação - 2000-2014:



Em 2014, as mensalidades tiveram um aumento de 3,86% em relação a 2013.

Fonte: HOPER Estudos de Mercado, 2014

Como os nossos alunos escolhem a sua IES?

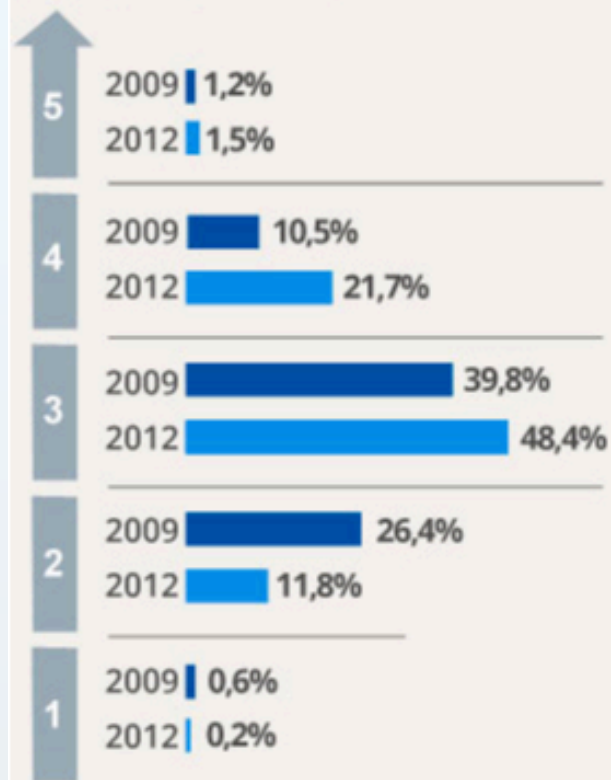


Fonte: HOPER, 2013.

Qualidade

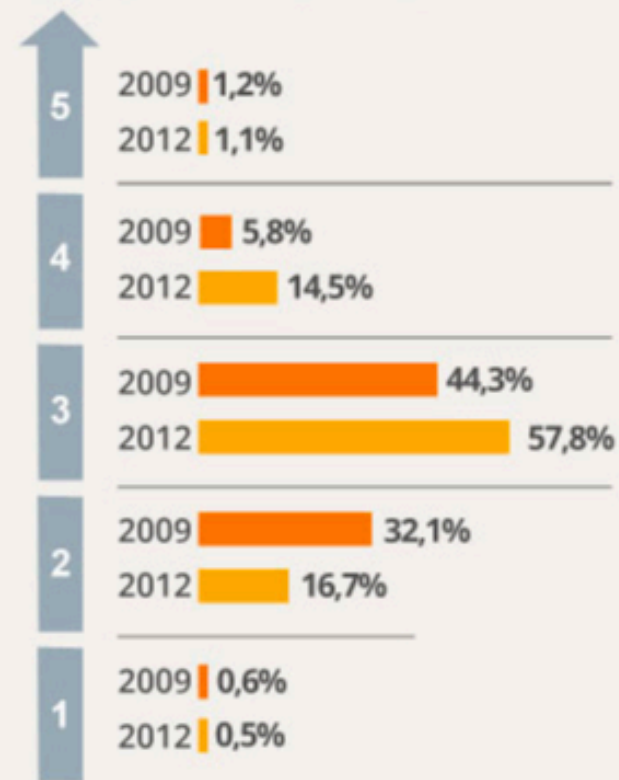
CONCEITO DOS CURSOS

Conceito* 2009 2012



CONCEITO DAS INSTITUIÇÕES

Conceito* 2009 2012



Fonte: Ministério da Educação

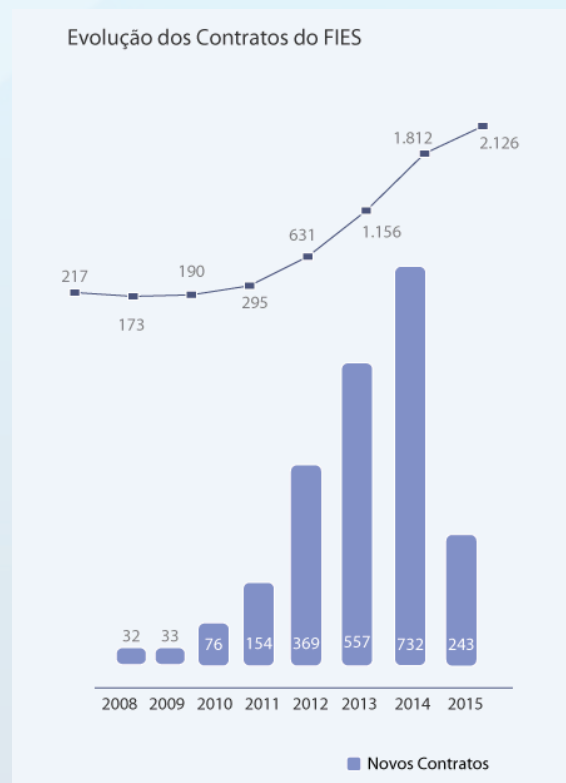
*Escala de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima

As alavancas do crescimento do mercado brasileiro de ensino superior



FIES

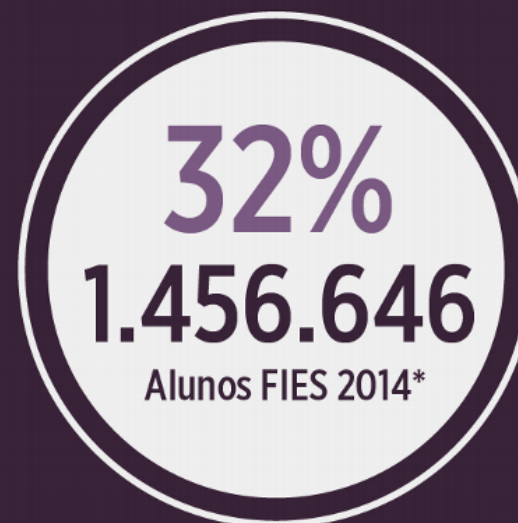
Evolução do contratos do FIES - 2008-2014



Em 2014, os novos contratos do FIES caíram 67% em relação a 2013.

MERCADO EDUCACIONAL

IMPACTO DO FIES NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR



HOPER[®]
EDUCAÇÃO

*Alunos Matriculados na Graduação Presencial
Privada por tipo de contrato (2011 a 2014)

Fonte: Análise Setorial 9ª Edição/2016 Hoper Educação

Reflexos da crise de meia-idade no ensino superior

- ✓ *Acirramento da concorrência e consolidação do setor.*
- ✓ *Fusões e aquisições.*
- ✓ *Concentração da oferta.*
- ✓ *Diluição da demanda e aumento da ociosidade inicial.*
- ✓ *Inadimplência.*
- ✓ *Aumento da evasão.*
- ✓ *Mudança no perfil do aluno.*
- ✓ *Aumento da dependência de financiamento estudantil público.*
- ✓ *Mudanças nas regras do EAD e PGLS.*
- ✓ *Guerra de preços entre IES pouco diferenciadas.*
- ✓ *Redução da lucratividade e da rentabilidade média do ensino de graduação presencial.*

E o futuro?

DESENVOLVIMENTO DAS MATRÍCULAS

O Desafio na Educação Básica | Pública e Privada



Etapas de Ensino	Matrículas Educação Básica		% Crescimento 2015/2014	CAGR ¹ 2011 - 2015
	2014	2015		
CRECHE	2.891.976	3.043.548	5,2%	7,3%
PRÉ - ESCOLA	4.964.015	4.916.525	-1,0%	1,2%
ENSINO FUNDAMENTAL Anos iniciais	15.699.483	15.463.187	-1,5%	-1,4%
ENSINO FUNDAMENTAL Anos finais	12.760.184	12.362.151	-3,1%	-3,1%
ENSINO MÉDIO TOTAL ²	8.300.189	8.074.881	-2,7%	-1,0%
TOTAL DAS ETAPAS DE ENSINO (acima)	44.615.847	43.860.292	-1,7%	-1,0%
TOTAL DE TODAS AS ETAPAS DE ENSINO ³	49.771.371	48.796.512	-2,0%	-1,1%

CAGR ¹ (Compound Annual Growth Rate) Taxa de crescimento anual, não linear de um determinado fenômeno, em um referido período.

² Inclui matrículas do normal/magistério e integrado à educação profissional.

³ Inclui Educação Profissional, Educação Especial e EJA.

HOPER
EDUCAÇÃO

Fonte: MEC/INEP. Elaboração - Hoper Educação

Fonte: Análise Setorial 9ª Edição/2016 Hoper Educação

RETOMADA DO CRESCIMENTO DE MATRÍCULAS

na educação superior privada Brasil 2017

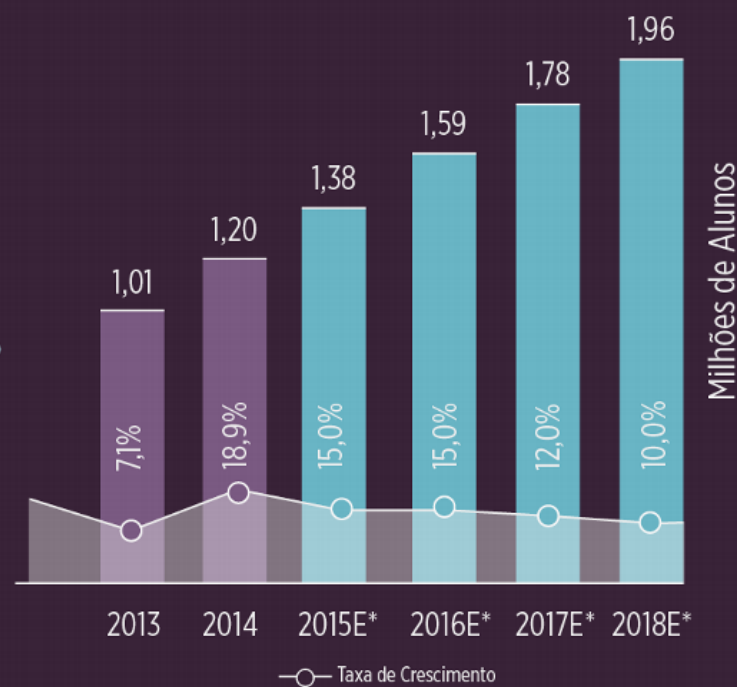


HOPER
EDUCAÇÃO

Fonte: Análise Setorial Hoper Educação

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

DO MERCADO DA EAD NO BRASIL



HOPER
EDUCAÇÃO®

*Estimativas Hoper Educação de Matrículas na EaD privada BR

Fonte: Análise Setorial 9ª Edição/2016 Hoper Educação

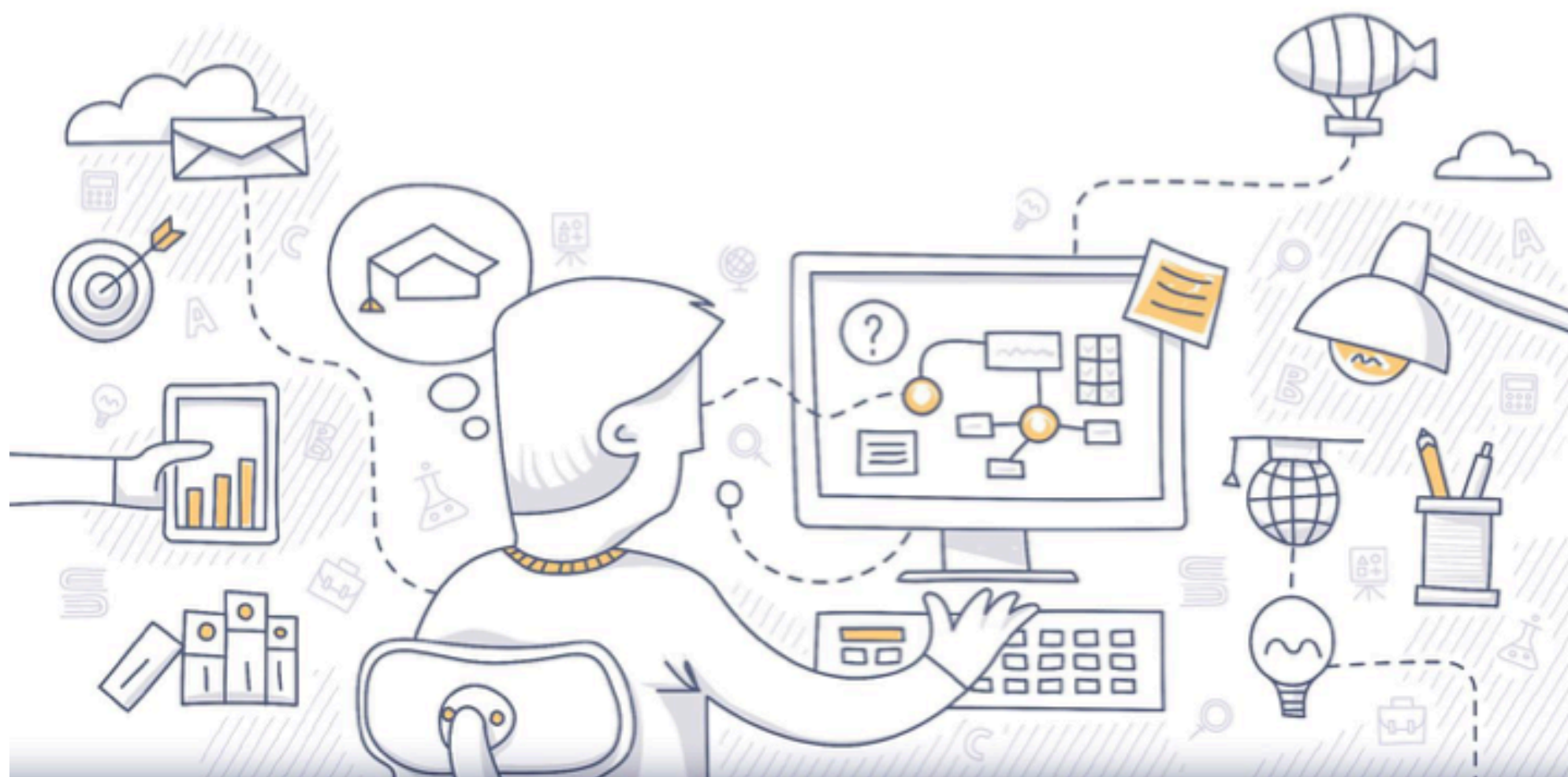
O EaD para as classes C, D e E

Blackboard grupo **a**

educainsights



Luiz Filipe Trivelato



93% dos jovens até 24 anos não
consideram fazer um curso a
distância ou semi-presencial ...

79% dos entrevistados acima de 24
anos não consideram fazer um curso
a distância ou semi-presencial ...

Se EAD fosse a única opção
que você pudesse pagar ou se
fosse a única opção na sua
cidade, você consideraria este
curso?

95% dos jovens até 24 anos
responderam que considerariam a
opção ...

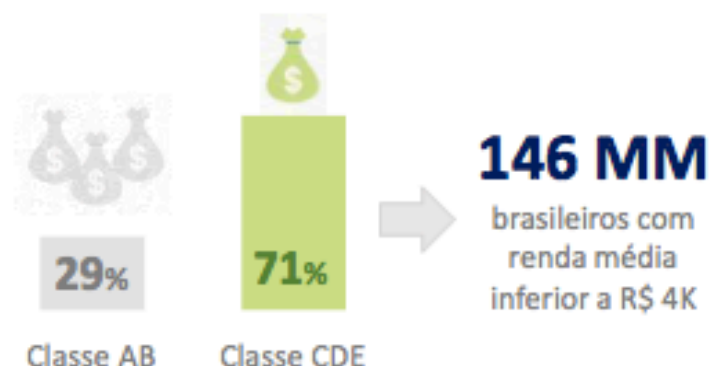
82% responderam que preferiam
essa oferta quando comparado com
o fato de não poder estudar ...

95% dos jovens até 24 anos
responderam que considerariam a
opção ...

82% responderam que preferiam
essa oferta quando comparado com
o fato de não poder estudar ...

Mercado Potencial para EAD: Falando de Brasil

População TT : **204 MM**



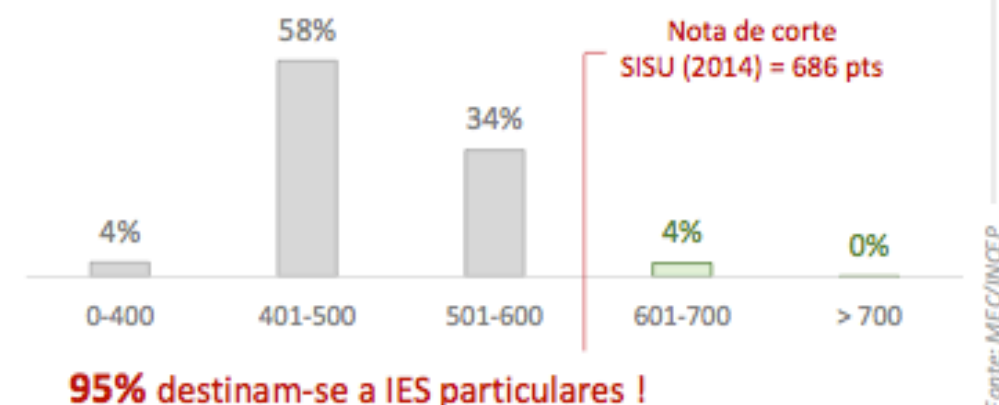
E qual é o público disponível para Ensino Superior?



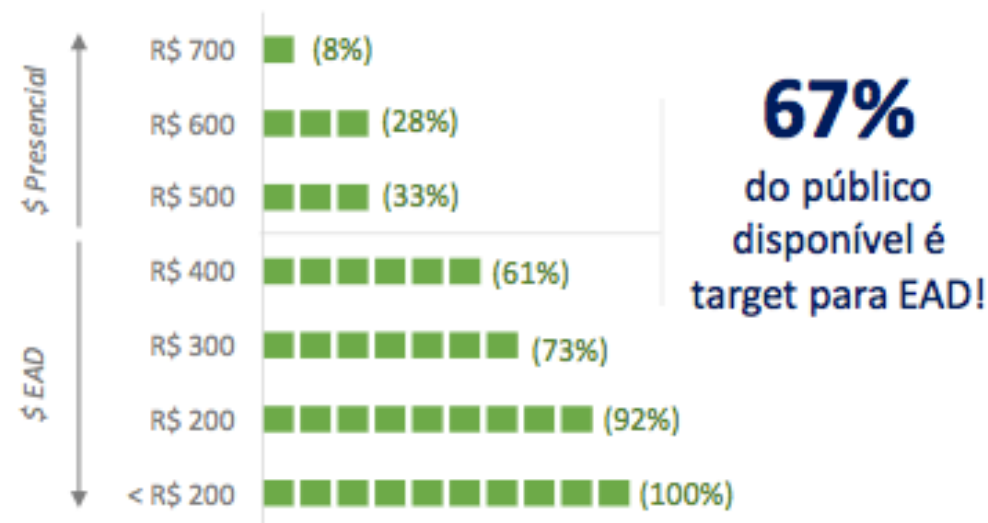
Mercado Potencial: 15.7 MM
(19.8MM – 4.1MM)

Fontes: IBGE/ PNAD (2014-16) e Projeções Educa Insights

Distribuição de Pontos no ENEM (2014) – Alunos classes CDE:



Preços X Propensão a pagar por Graduação – Classes CDE (%):



Obs: considerando alienação de 20% da renda familiar bruta (Fonte: Educa Insights)

Se existe mercado, quais são?

População
São Paulo **12 MM**



47%

Classe AB



53%

Classe CDE



6,3 MM

com renda média
inferior a R\$ 4K

E qual é o público disponível para Ensino Superior?

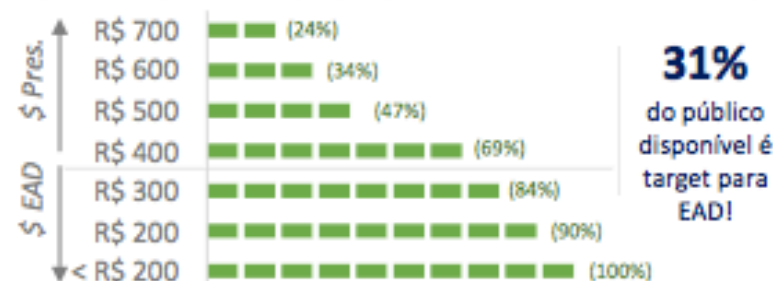
Idade entre 20 e 44 anos  (2,5MM) → **40%**

Ens. Médio Completo  (0,9MM) → **37%**

Cursando Ens. Superior  (0,3MM) → **37%**

Mercado Potencial: 600 K (5% da pop)

Preços X Propensão a pagar por Grad. – Classes CDE (%):



População
Região Ipojuca **403 mil**



13%

Classe AB



87%

Classe CDE



350 mil

com renda média
inferior a R\$ 4K

E qual é o público disponível para Ensino Superior?

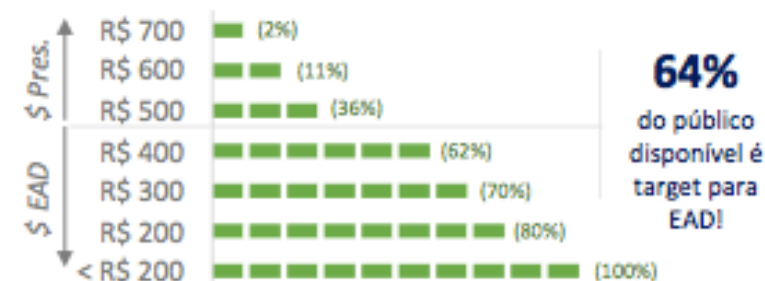
Idade entre 20 e 44 anos  (141 mil) → **40%**

Ens. Médio Completo  (38 mil) → **27%**

Cursando Ens. Superior  (1,8 mil) → **5%**

Mercado Potencial: 36 K (9% da pop)

Preços X Propensão a pagar por Grad. – Classes CDE (%):



Se existe mercado, quais são?

População
São Paulo **12 MM**



47%
Classe AB



53%
Classe CDE



6,3 MM

com renda média
inferior a R\$ 4K

E qual é o público disponível para Ensino Superior?

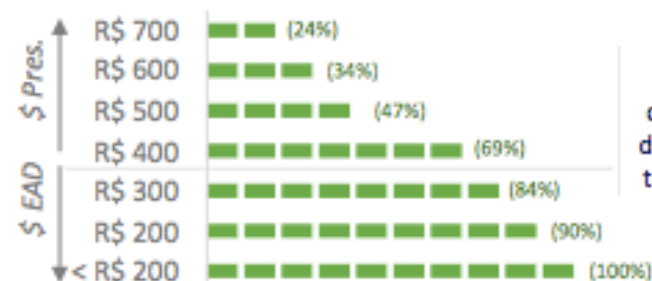
Idade entre 20 e 44 anos (2,5MM) → 40%

Ens. Médio Completo (0,9MM) → 37%

Cursando Ens. Superior (0,3MM) → 37%

Mercado Potencial: 600 K (5% da pop)

Preços X Propensão a pagar por Grad. – Classes CDE (%):



31%
do público
disponível é
target para
EAD!

População
Região Ipojuca **403 mil**



13%
Classe AB



87%
Classe CDE



350 mil

com renda média
inferior a R\$ 4K

E qual é o público disponível para Ensino Superior?

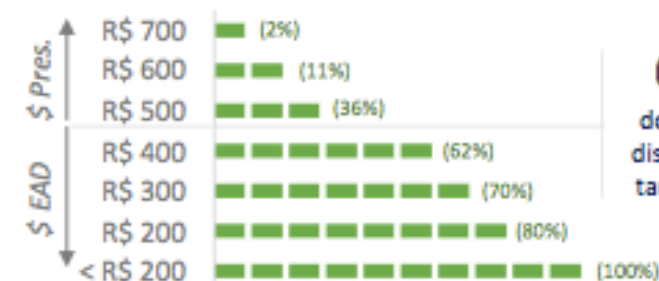
Idade entre 20 e 44 anos (141 mil) → 40%

Ens. Médio Completo (38 mil) → 27%

Cursando Ens. Superior (1,8 mil) → 5%

Mercado Potencial: 36 K (9% da pop)

Preços X Propensão a pagar por Grad. – Classes CDE (%):

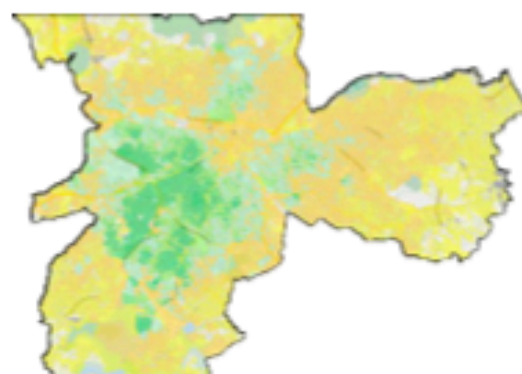


64%
do público
disponível é
target para
EAD!

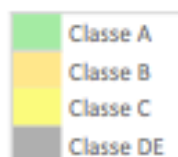
Tamanho não é Documento!

População
São Paulo **12 MM**

Mercado Potencial: 5% da pop. (0,6MM)



Legenda por
setor censitário:



Oferta Presencial

202 **166**

Unidades
presenciais Cursos
presenciais

Oferta EaD

126 **78**

Polos
de Apoio Cursos
EaD

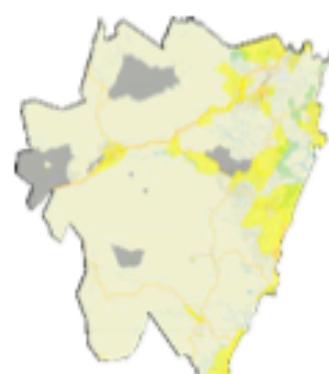
600K de mercado potencial

+ 43 mil opções para matrícula

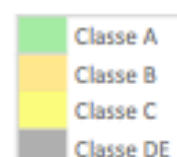
~ 14 alunos por ponto de oferta

População
Região Ipojuca **403 mil**

Mercado Potencial: 9% da pop. (36 mil)



Legenda por
setor censitário:



Oferta Presencial

2 **4**

Unidades
presenciais Cursos
presenciais

Oferta EaD

2 **19**

Polos
de Apoio Cursos
EaD

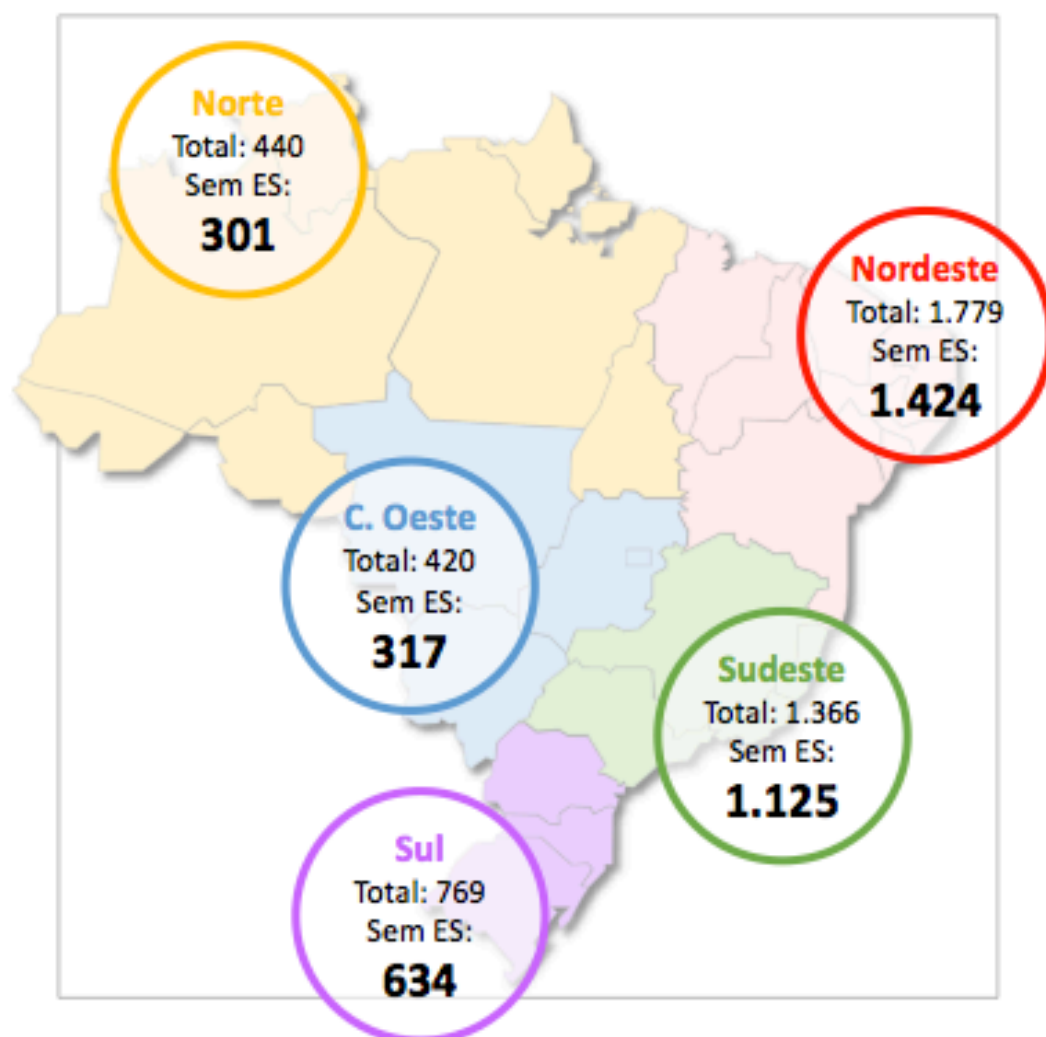
36K de mercado potencial

46 opções para matrícula

~ 782 alunos por ponto de oferta

Quantas "Ipojuca existem no Brasil"?

Municípios "Perfil CDE" | Total vs. Sem Ens. Superior (Comparação entre as regiões do Brasil)

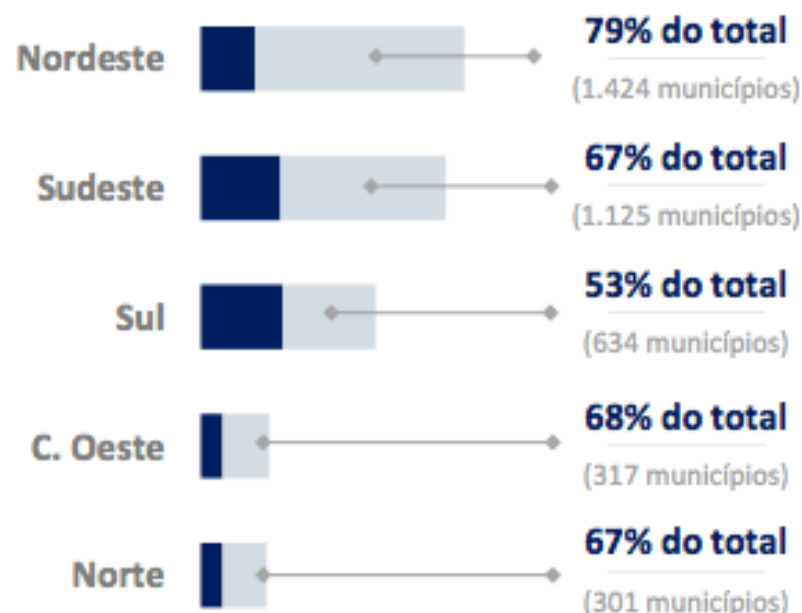


Fontes: IBGE/ PNAD (2014-16) e INEP 2014

Evolução dos números no Brasil:

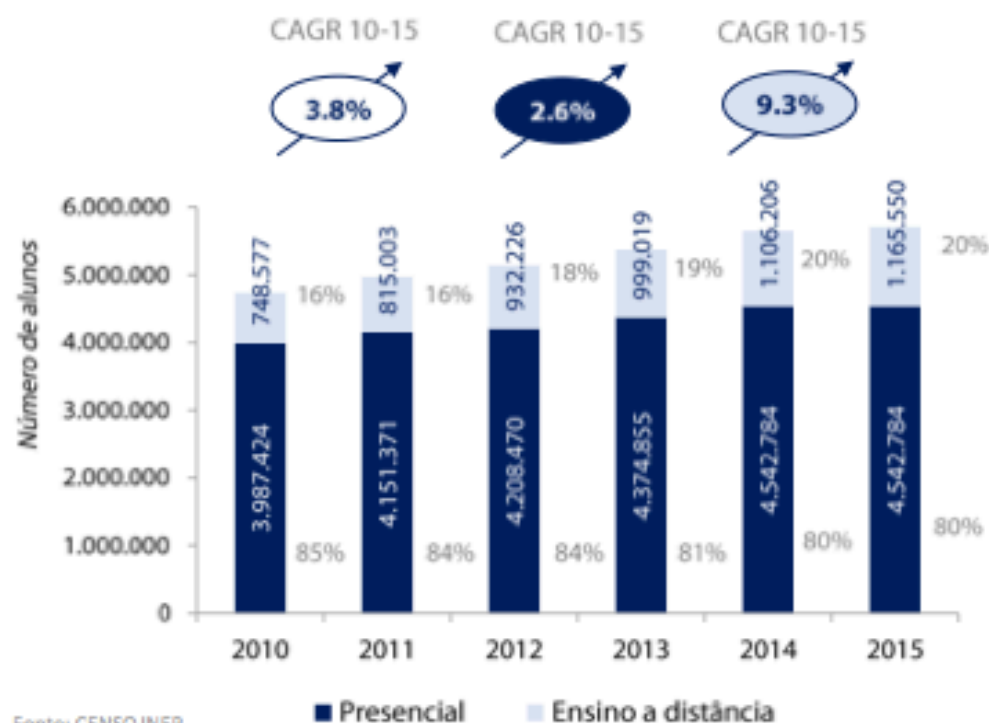


Evolução dos números por Região:



Mercado da EAD no Brasil

Evolução do total de matrículas no Brasil – Presencial + EaD



Número de IES no Brasil



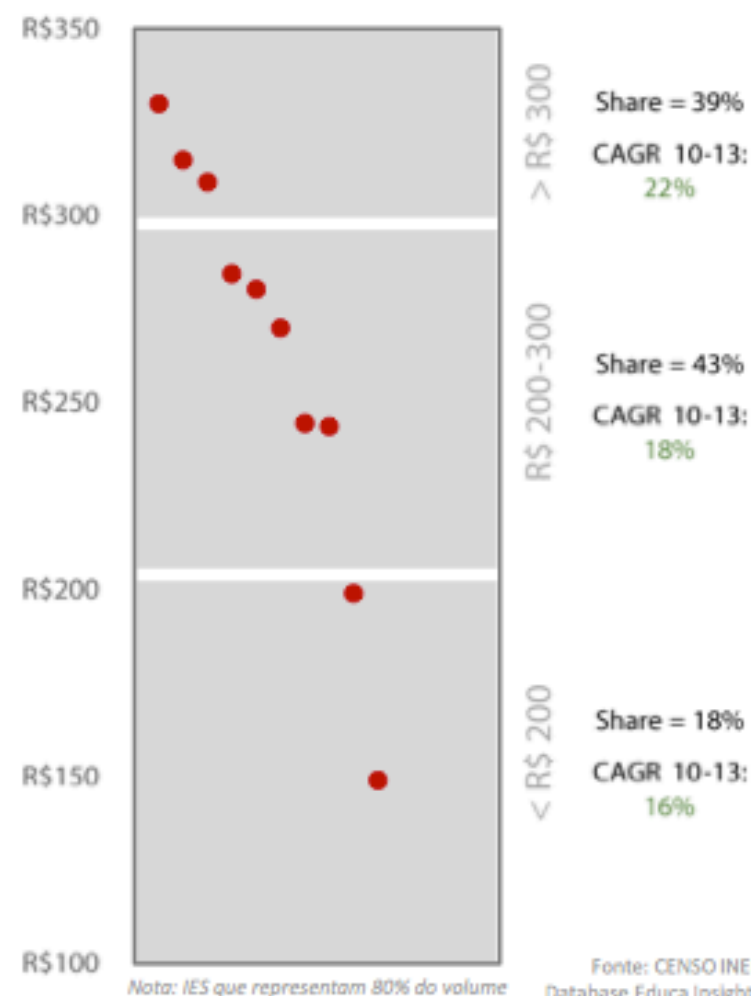
Número de Polos no Brasil



Definição de Tiers de Preço – EaD:

80% do volume → concentrado em 10 IES

💰 Preço Médio = R\$ 260 (aprox.)



2 pólos em uma Maratona!

Incidência de Polos por Tamanho de Cidade



Tipo de cidade	# médio de IES	Número médio de habitantes/ IES
> 300k hab	10	92.474
100-300k hab	4	60.905
50-100k hab	2	42.062
< 100k hab	1	21.362

Dispersão de Polos pelo Brasil + Concentração por Região



Região	# Polos	# Alunos	Distância Média (m)
Norte	83	120.560	116.488
Centro-Oeste	134	111.877	57.798
Nordeste	323	187.804	33.026
Sul	283	200.830	25.826
Sudeste	442	380.948	23.978

Um resumo sobre quem escolhe o EaD...



25%

**Vídeo-Aulas
Ao vivo**



21%

**Encontros
Presenciais**



15%

**Material
Impresso**

**“Poder estudar quando e onde quiser” é
mais relevante do que o “preço que pagarão”**

PREÇO  **39%** vs. **61%**  **FLEXIBILIDADE**

Fonte: Educa Insights



**Porém, ainda há lacunas a serem
preenchidas pela oferta atual em EaD...**



*100% a
distância*



*EAD que é
Presencial*

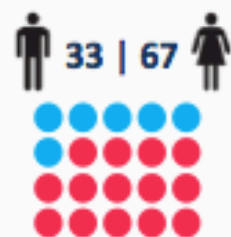
Um resumo sobre quem escolhe o EaD...

educaInsights

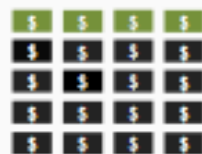
grupo a

Qual é o seu perfil?

Principais características:



AB 21% | 77% BCD



Faixa Etária



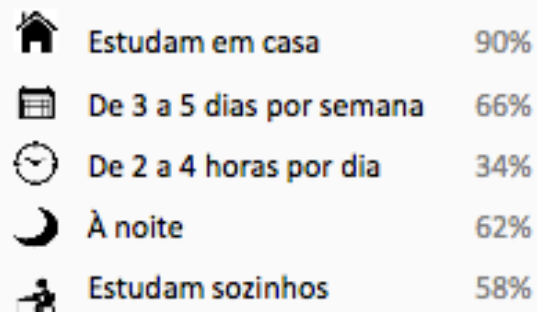
87% estão trabalhando atualmente

85% estudaram em escolas públicas

83% pagam sua própria mensalidade

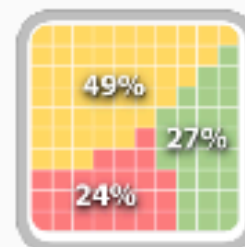
E como costumam estudar?

Principais hábitos:



Por que escolheram o EaD?

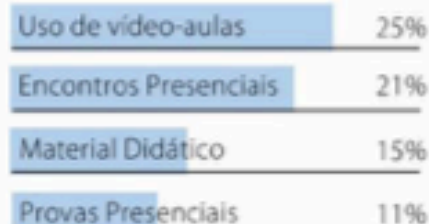
Há diferentes segmentos de alunos que escolhem pelo EaD



Segmento	Total
Flexibilidade e Preço Acessível	49%
Sensíveis à Acessibilidade (\$)	24%
Direcionados pela Flexibilidade	27%

O que é mais importante?

Relação de principais atributos que valorizam no EaD



Fonte: Estudos Educa Insights

Um resumo sobre quem escolhe o EaD...



Fonte: Estudos Educa Insights

Antes de escolher EaD, pensou em realizar um curso em formato presencial?

A maioria de quem escolhe por EaD, já foi um "lead" para presencial

75%

consideraram realizar um curso presencial

61%

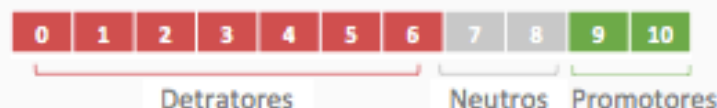
prestaram para o mesmo curso

39%

prestaram para um curso diferente

Atualmente, você recomendaria sua IES para colegas e amigos?

Em uma escala de 0 a 10, qual é a probabilidade de recomendar sua IES?



NPS

8



Quais são os fatores que MAIS e MENOS impactam sua satisfação?

O que é mais importante para que alunos EaD se mantenham satisfeitos?

TOP 3 DRIVERS

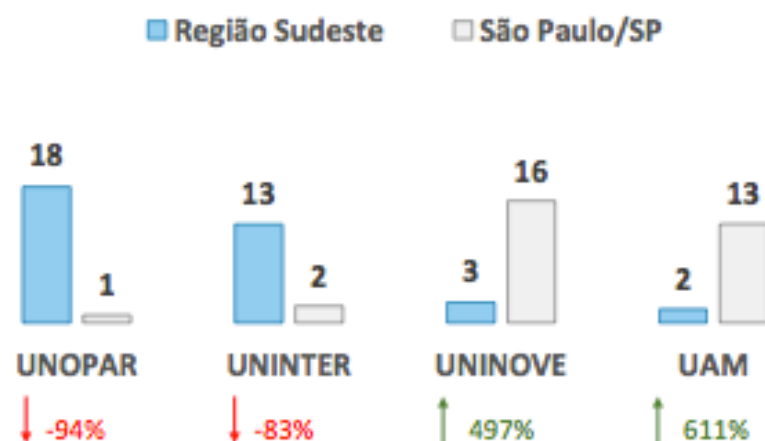
1. Interação com tutor presencial
2. Aulas ao vivo
3. Material didático impresso

BOTTOM 3 DRIVERS

1. Salas de aula do polo
2. Aulas conceituais gravadas
3. Material didático digital

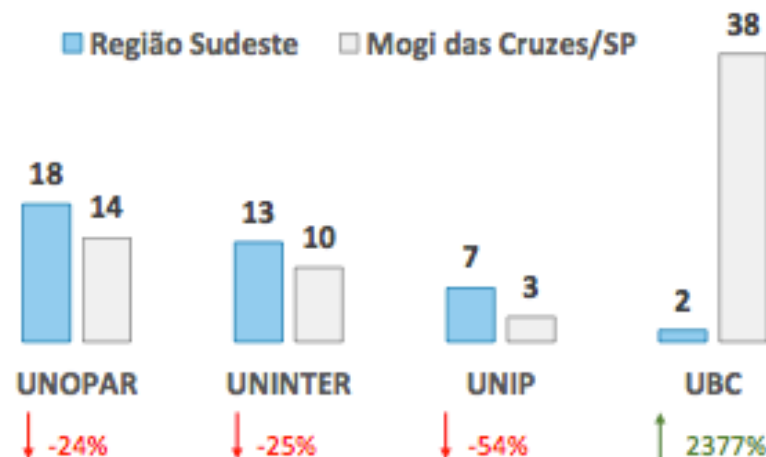
Davi vs Golias! E a Dinâmica do Mercado ...

Comparação Share Volume— Região Sudeste + São Paulo/ SP



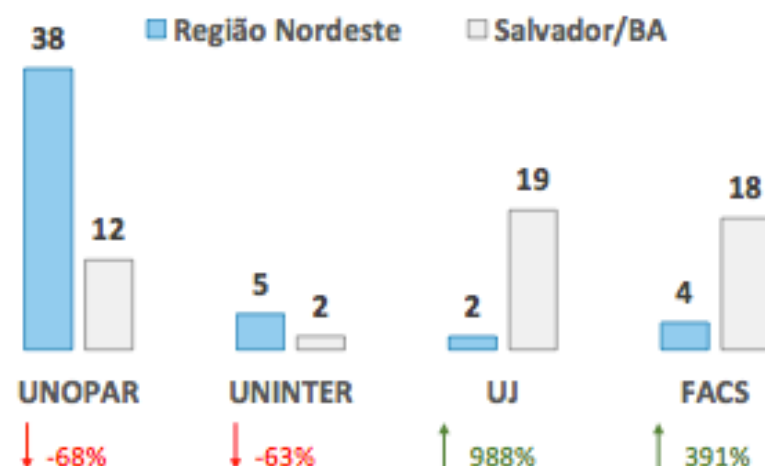
Fonte: CENSO INEP

Comparação Share Volume— Região Sudeste + M. Cruzes/ SP



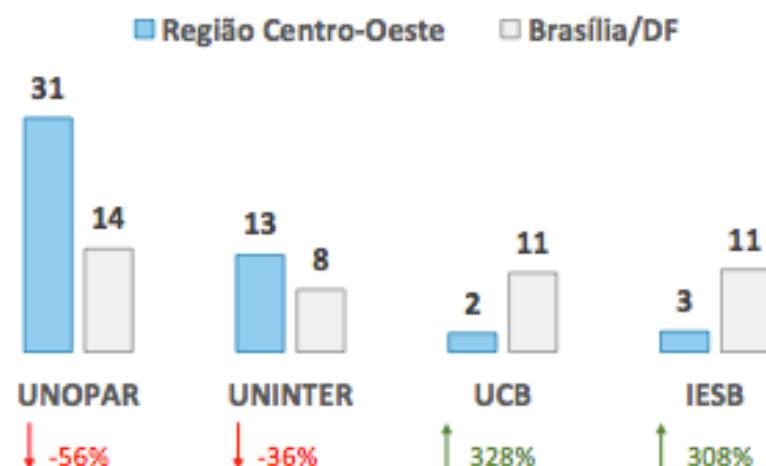
Fonte: CENSO INEP

Comparação Share Volume— Região Nordeste + Salvador/ BA



Fonte: CENSO INEP

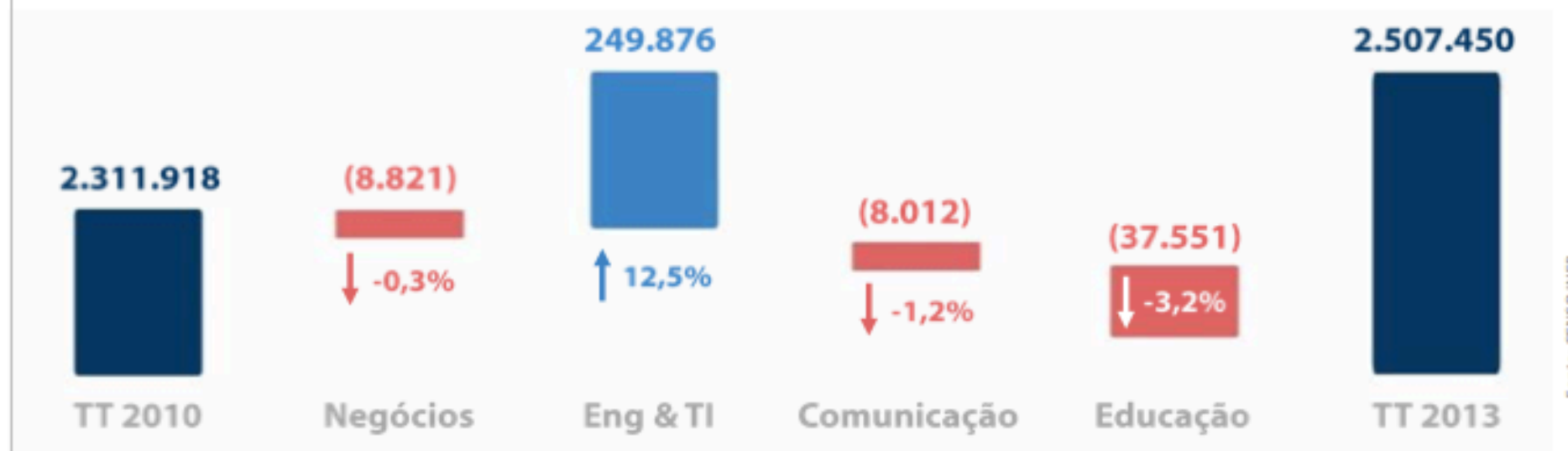
Comparação Share Volume— Região C. Oeste + Brasília/DF



Fonte: CENSO INEP

EAD vs Presencial ... Qual limite do Portfolio?

Evolução do Volume de Matrículas Presenciais – Cursos Tradicionais (2010-2013)



Evolução do Volume de Matrículas EAD – Cursos Tradicionais (2010-2013)



Tendência 1 – Evolução do Portfolio

... Aquilo que já sabemos: Cursos Área Educação

... O que esta acontecendo agora: CSTs em Gestão

... O que já desconfiamos: Área de Negócios

... O que ainda pode acontecer: Eng e Saúde

Tendência 2 – Quem não “comprou”, vai comprar!

... O primeiro obstáculo esta na cabeça dos gestores (de todos os níveis)!

... EAD veio para transformar a Educação

... Ainda pode ter gente pensando que EAD vai atrapalhar o presencial.

... Minha Faculdade é de qualidade, não vamos entrar no EAD!

- FGV / Mackenzie / PUC / IESB / Unifacs / PUC-RS ...
- Professores/Coordenadores são horistas = Baixo Engajamento!
- EAD = Mais Trabalho (talvez você não queira pagar mais)
- EAD = Preciso Atualizar e Estudar

... Minha recomendação: Produto (Conteúdo) x Entrega (Serviço) x Tecnologia!

... EAD é um “Produto Complexo”, bem mais que o presencial!

- Conceito novo para mercado, público +++ exigente | Van Westendorp's Rule
- Professores “resistentes” e “pouco preparados”
- Cuidado com a reação inicial dos coordenadores curso (surpresa desagradável)
- É novo, só por esse motivo, já seria complicado
- Capacite-se ou tenha alguém capacitado do seu lado!

... Tenha a opção da escolha! Caso contrário, não existe escolha.

- Já utilizam algum % em EAD?
- Disciplinas “chatas” sempre serão chatas! (e o coordenador quer se livrar delas)
- Pense no EAD como uma “Defesa Agressiva”, boas chances de sucesso!

... Conteúdo x Tecnologia x Processos

- Só pelo fato de ter “pago” por um conteúdo não coloque nele toda responsabilidade pelo sucesso – você vai trocar, e as coisas vão continuar como estão!
- Invista em Tecnologia e Conteúdo, garanta que seu time acadêmico esteja envolvido, mas coloque um bom gestor para administrar o sistema!

Fabiano Bossle Miguel
E-mail: fabianobmiguelp@gmail.com
skype: [fabiano.bossle.miguel](https://www.skype.com/name/fabiano.bossle.miguel)
Celular: +55 (48) 9108-0764
Tubarão, SC, Brasil